

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 60

Nº 717

Novembro de 2013

R\$ 1,50

Hugo Gonçalves, aos 100 anos de idade, regressa à pátria espiritual

Nove dias depois de comemorar 100 anos de idade, Hugo Gonçalves (foto), fundador e diretor deste jornal, retornou à pátria espiritual.

A história de Hugo Gonçalves começou muito antes do seu nascimento. Filho de Cândida Ferreira e José Maria Gonçalves, Hugo nasceu no dia 6 de outubro de 1913, no sítio Pedreira, zona rural da cidade de Matão, interior do Estado de São Paulo.

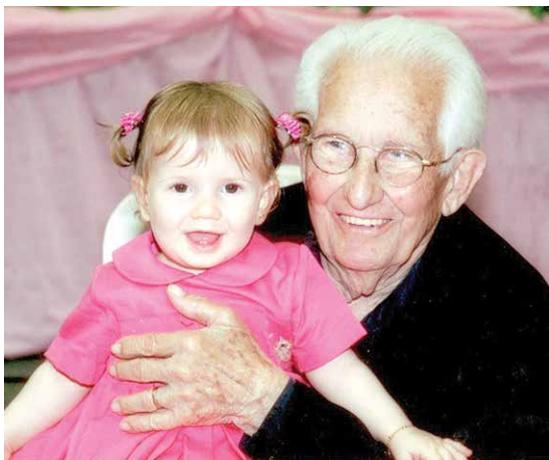
Estudou até a terceira série do curso primário no Grupo Escolar Inocêncio da Costa. Trabalhou por alguns anos na pedreira de seu pai e aos 12 anos recebeu seu primeiro presente, uma marreta, o instrumento de trabalho que utilizou por vários anos de sua vida, até que, em 21 de setembro de 1935, casou-se com Dulce Ângela Caleffi, aquela que seria sua companheira por toda a vida. Do casamento nasceram dois filhos: Cairbar e Emanuel.

Anos depois, em 1946, devido à fama alcançada pelo Norte do Paraná, em que Londrina era considerada a Capital do Café, Hugo mudou-se para a nossa região. Administrador de fazendas, passou por Sertanópolis, Astorga e, por fim, aportou em Cambé.

No início de 1953, Luiz Picinin e outros companheiros de ideal inauguraram o Lar Infantil Marília Barbosa, que Hugo – no mesmo ano – passou a dirigir, juntamente com sua esposa Dulce.

Aquela época foi pródiga em realizações. Fundou-se a Mocidade Espírita Jesus Gonçalves, criou-se o programa espírita radiofônico e, por iniciativa de Hugo e Luiz Picinin, circulou pela primeira vez, em dezembro de 1953, o jornal **O Imortal**, que eles fundaram e que, como sabemos, continua até os dias de hoje levando as luzes da doutrina espírita a inúmeras cidades do Brasil e do exterior.

Hugo, assim como os grandes espíritos que por aqui passaram, tinha como lema de vida o trabalho. Como presidente do Centro Espírita Allan Kardec, trouxe a Cambé e ao Norte do Paraná palestrantes renomados,



Schutel, eu, que tanto preguei a imortalidade da alma, não poderia deixar de fazer-me presente testemunhando essa verdade, como cristão e espírita que sou. Todos os que aqui se apresentaram, teceram elogios que julgo não merecer. Tudo o que fiz em minha existência nada representa, pois se algo pude fazer não foi mais do que obrigação, pelo muito que recebi da bondade divina.

Durante os anos que aqui passei, convivi com muita gente: meus filhos, minhas filhas, familiares queridos, todos que fizeram parte da minha existência. Amigos que através dos anos permaneceram aqui, outros que se afastaram, mas que continuam presentes pelo sentimento.

Agora, terei de deixá-los por um pouco, mas continuarei sempre presente no coração de cada um.

Estou muito emocionado. Prepararam uma verdadeira festa para me receber. Aqui tem muita gente que veio de longe: Dulce, familiares e amigos muito queridos, alguns até que a modéstia me impede de nomear. Todos aqui estão!

Eu sou muito grato a Jesus, que tanto nos tem socorrido nas horas de necessidade, assim como sou grato ao veículo carnal que usei até agora. Mas este corpo que aqui está não tem mais serventia, pois agora sou um Espírito livre! Então, a todos a minha eterna gratidão, a todos que fizeram parte da minha vida, que me ajudaram, que me socorreram. Que Jesus os abençoe! Muita paz a todos!"

Ensina o Espiritismo que a passagem dos Espíritos pela vida corpórea é necessária, para que possam realizar, com a ajuda do elemento material, os propósitos cuja execução Deus lhes confiou, desenvolvendo, ao mesmo tempo, os dotes da inteligência e do sentimento, indispensáveis ao nosso crescimento espiritual, um objetivo que Hugo Gonçalves conseguiu concretizar, como poucos conseguem, constituindo-se para todos nós em um exemplo que nos cabe aplaudir e, se possível, imitar.

Jane Martins Vilela é a nova diretora d'O Imortal

Médica, clínica geral e homeopata, Jane Martins Vilela, a nova diretora deste jornal, é casada e mãe de um filho. Natural de Ituiutaba-MG, terra de Jerônimo Mendonça, conhecido como "O Gigante Deitado", é autora dos livros *O Gigante Deitado*, sobre Jerônimo, e *Abnegado Servidor*, sobre Hugo Gonçalves.

Desde a infância Jane decidiu ser médica e, com esse intuito, mudou-se aos 17 anos para Belo Horizonte. Aos 18 anos tornou-se espírita. No mesmo ano, durante férias passadas em sua cidade natal, conheceu Jerônimo Mendonça. Assim que a conheceu, Jerônimo pediu-lhe que lesse para ele, o que Jane fez, de segunda a sexta-feira, das 13 às 18 horas, durante as férias, quando aprendeu muito com o saudoso companheiro, de quem se tornou amiga próxima.

Algum tempo depois, Jane foi aprovada no vestibular para Medicina na Universidade Estadual de Londrina, cidade em que passou a viver, embora curtisse as férias em Ituiutaba, onde Jerônimo a requisitava para as leituras. Nessa ocasião Jerônimo pediu-lhe que

escrevesse mensagens, que ele mandava imprimir na gráfica do Centro Espírita Seareiros de Jesus, por ele fundado, que Jane frequentou no passado e ainda frequenta quando vai a Ituiutaba.

Aos 21 anos, Jane conheceu Hugo Gonçalves, o Paizinho. No mesmo dia em que se conheceram, Hugo a convidou para proferir uma palestra no Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé (PR), casa que desde então passou a frequentar, o que vem ocorrendo nos últimos 32 anos.

Quatro anos depois – portanto há 28 anos – Jane passou a colaborar com crônicas e artigos para o jornal **O Imortal**, cuja direção ela assume nesta oportunidade, para alegria de todos os que participam da elaboração deste periódico, que completará 60 anos de vida em dezembro próximo.

Além de proferir palestras em vários Estados de nosso país, Jane participa do programa "Além da Vida", que vai ao ar aos domingos pela Rádio Londrina AM, e é dirigente do Centro Espírita "Alvorada Nova", que ela, junto com alguns companheiros, fundou na periferia de Cambé.

Morrer

João de Deus

*Não mais a dor intensa e desmedida
No momento angustioso de morrer;
Nem o pranto pungente por se ver
Um ser amado em
horas da partida!...*

*A morte é um sono
doce; basta crer*

*Na Paz do Céu, na Terra apetecida,
Para se achar o Amor,
a Luz e a Vida,
Onde há trégua à
tristeza e ao padecer.*

*Venturosa região do espaço além,
Onde brilha a Verdade
e onde o bem*

É o fanal reluzente que conduz;

*Mansão de claridade e pulcritude
Onde os bons, que
adoraram a Virtude,
Gozam do afeto extremo de Jesus.*

Soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier e publicado no Parnaso de Além-Túmulo.

Ainda nesta edição

Ana Marques	7
Cláudia Werdine	3
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	13
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eurípedes Kühl	8
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam .	12
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
Marcel Bataglia	11
Martha Rios Guimarães	6
O Espiritismo responde	4
Orson Peter Carrara	16
Pílulas gramaticais	4
Raymundo Espelho	13
Rogério Coelho	5
Seminários, palestras e outros eventos	15

Editorial

O trabalho iniciado há 60 anos continuará

O Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé, representa desde seu início uma luz amorosa que incide nesta cidade, um trabalho de amor de um casal, Hugo e Dulce Gonçalves, unido pela afeição imensa e pelo desejo comum de fazer de sua vida um ato de renúncia e abnegação, em gestos de caridade continuada, gestos dos verdadeiros cristãos. A iniciativa desse trabalho é mérito de um homem valoroso, Luiz Picinin, que, reunindo os amigos do Centro Espírita Allan Kardec, conseguiu erguer essa obra, inaugurada em 1953.

Hugo Gonçalves compareceu à inauguração do “Lar Infantil” e ficou encantado. Ele era conhecido por seus escritos para o jornal “O Clarim”, de Matão-SP. Picinin o convidou para administrar o “Lar”, mas ele inicialmente resistiu à ideia, optando inicialmente pela tarefa que desenvolvida como administrador de fazenda.

Ocorre que Hugo reencarnou com a finalidade de servir ao Espiritismo, bandeira do amor do Cristo na Terra, e assim, nesse mesmo ano de 1953, mudou-se com sua família para Cambé, onde Picinin o aguardava para o serviço ao qual dedicou

sua vida: ser o pai das meninas do Lar Infantil Marília Barbosa e emérito divulgador do Espiritismo.

“O Imortal” surgiu após uma conversa de Hugo e Picinin. O Centro Espírita Allan Kardec já realizava a evangelização das crianças e o programa radiofônico espírita também já estava em atividade, mas eles sentiam que algo ainda faltava. Picinin perguntou a Hugo: “E se fundássemos um jornal?” Dessa pergunta nasceu “O Imortal”. O jornal começou a circular no dia 25 de dezembro de 1953. Hugo Gonçalves foi seu diretor desde o começo, num trabalho que só terminou no dia de sua desencarnação, em 15 de outubro deste ano.

Não foi e não é fácil manter um jornal, sobretudo numa diretriz reta, com Jesus e Kardec, mas Hugo era discípulo de Schutel e “O Imortal” se norteou por um caminho claro, limpo, correto. Ele dizia que há tantas coisas boas para publicar que não se deveria perder tempo com assuntos polêmicos, que desmereceriam o Espiritismo abrindo campo para discórdias que o enfraqueceriam, quando Jesus afirmava que os feixes unidos podem se vergar, mas não se quebram. Separados, sim.

Sabendo que os Espíritos afins se buscam, a equipe do jornal se reuniu com o tempo, nesse mesmo pensamento. Afinidade de sentimentos. Manteremos nosso trabalho na mesma linha que o definiu ao longo desses anos. Não polemizaremos, continuaremos a usar nossas páginas para o engrandecimento de nossa amada doutrina, a doce mão consoladora do Cristo a afagar a Terra.

A obra deve falar por si mesma e concitamos a todos os espíritos que aqui continuamos nas lides da encarnação a fazer o melhor, em um exemplo incessante de dignidade, de resignação e obediência a Deus, sempre na ação para a renovação moral, na luta pacífica e incessante pelo bem, operosos na causa do amor. Lutemos com todas as nossas forças para melhorarmos! Hugo velará por nós do mundo espiritual.

Permanecemos na lida. Que Deus nos ampare na tarefa que continuaremos a empreender!

A nossa gratidão à equipe, que não medirá esforços para que a obra continue, e aos leitores a nossa saudação fraternal, com a certeza de que o trabalho iniciado há 60 anos continuará.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A cobrança da gratidão diminui o valor da dádiva. O bem não tem preço, pois que, à semelhança do amor, igualmente não tem limite. Quando se faz algo meritório em favor do próximo aguardando recompensa, eis que se apaga a qualidade da ação, em favor do interesse pessoal grandemente pernicioso.

O Sol aquece e mantém o planeta sem qualquer exigência. A chuva

abençoa o solo e o preserva rico, em nome do Criador, sustentando os seres e se repete em períodos ritmados, não pedindo nada. O ar, que é a razão da vida, existe em tão harmonioso equilíbrio e discrição, que raramente as criaturas se dão conta da sua imprescindibilidade.

Faze o bem com alegria e, no ato de realizá-lo, fruirás a sua recompensa. Ajuda a todos com naturalidade,

como dever que te impões, a favor de ti mesmo, e te aureolarás de paz. Se estabeleces qualquer condição para ajudar, desmereces a tua ação, empalidecendo-lhe o valor. Une-te ao exército anônimo dos heróis e apóstolos da bondade. Ninguém te saberá o nome, no entanto o pensamento dos beneficiados sintonizará com a tua generosidade estabelecendo elos de ligação e segurança para a harmonia no mundo. Os que se destacam na ação comunitária e são aplaudidos, homenageados, sabem que, sem as mãos desconhecidas que os ajudam, coisa alguma poderiam produzir. Assim, os benfeitores verdadeiros são os da retaguarda e não os que brilham nos veículos da comunicação.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Vê como vives

“E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: negociai até que eu venha.” - Jesus. (Lucas, 19:13.)

Com a precisa madureza do raciocínio, compreenderá o homem que toda a sua existência é um grande conjunto de negócios espirituais e que a vida, em si, não passa de ato religioso permanente, com vistas aos deveres divinos que nos prendem a Deus.

Por enquanto, o mundo apenas exige testemunhos de fé das pessoas indicadas por detentoras de mandato essencialmente religioso.

Os católicos romanos rodeiam de exigências os sacerdotes, desvirtuando-lhes o apostolado. Os protestantes, na maioria, atribuem aos ministros evangélicos as obrigações mais completas do culto. Os espiritistas reclamam de doutrinadores e médiuns as supremas demonstrações de caridade e pureza, como se a luz e a verdade da Nova Revelação pudessem constituir exclusivo patrimônio de alguns cérebros falíveis.

Urge considerar, porém, que o testemunho cristão, no campo transitório da luta humana, é dever de todos os homens, indistintamente.

Cada criatura foi chamada pela Providência a determinado setor de trabalhos espirituais na Terra.

O comerciante está em negócios de suprimento e de fraternidade.

O administrador permanece em

negócios de orientação, distribuição e responsabilidade.

O servidor foi trazido a negócios de obediência e edificação.

As mães e os pais terrestres foram convocados a negócios de renúncia, exemplificação e devotamento.

O carpinteiro está fabricando colunas para o templo vivo do lar.

O cientista vive fornecendo equações de progresso que melhorem o bem-estar do mundo.

O cozinheiro trabalha para alimentar o operário e o sábio.

Todos os homens vivem na Obra de Deus, valendo-se dela para alcançarem, um dia, a grandeza divina. Usufrutuários de patrimônios que pertencem ao Pai, encontram-se no campo das oportunidades presentes, negociando com os valores do Senhor.

Em razão desta verdade, meu amigo, vê o que fazes e não te esqueças de subordinar teus desejos a Deus, nos negócios que por algum tempo te forem confiados no mundo.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Vinha de Luz**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
 - Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral “Hugo Gonçalves”

Amsterdã foi o palco do 12º Encontro Espírita Holandês

Simultaneamente ao evento, realizou-se no mesmo local o 6º Encontro Espírita Infantojuvenil

CLAUDIA WERDINE

claudiawerdine@hotmail.com
De Madri (Espanha)

É com muita alegria que estamos de volta para dividir com todos vocês os eventos que vêm sendo realizados, com muito esforço, persistência, amor e dedicação, aqui na Europa. Desta vez vamos falar sobre o tradicional Encontro Espírita Holandês que já se encontra na sua 12ª edição.

O evento ocorreu no dia 25 de agosto de 2013, das 10 às 16h30, no Buurtcentrum De Horizon, localizado em Hemburgstraat 156, 1013 XC, na cidade de Amsterdã. O referido local é um centro comunitário que oferece salas confortáveis e um ambiente acolhedor.

O evento foi realizado em português com a eficiente tradução consecutiva de Dalva Marçal da Cruz para o idioma holandês.

Maria Moraes, presidente do Conselho Espírita Holandês, proferiu as palavras iniciais de boas-vindas e aproveitou a ocasião para fazer um breve relato das atividades do Conselho, assim como a apresentação do site <http://www.nrsp.nl/>. A seguir, Vivian e Helen apresentaram um emocionante momento musical, onde a primeira tocou o Pai Nosso ao violão e a segunda o recitou em holandês.

O tema central do evento foi "A Felicidade na Visão Espírita". Se existe uma aspiração comum no ser humano, é ela a de alcançar a felicidade. Mas, se Allan Kardec diz, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que a felicidade não é deste mundo, como encontrar a felicidade?

O tema foi abordado de maneira brilhante por Charles Kempf, Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional.



Milena Alborghetti em sua apresentação

A felicidade na visão espírita – Após a conferência, dando continuidade à programação, os participantes tiveram a oportunidade de trabalhar em grupos visando debater as seguintes perguntas:

O que é a felicidade na visão espírita?

Quais as ferramentas que a Doutrina Espírita nos oferece para atingir essa felicidade?

Ao final do tempo estabelecido para essa atividade, os grupos apresentaram suas conclusões demonstrando que nós encontraremos a felicidade na harmonização, no amor verdadeiro, na renúncia e no desprendimento. Nós a encontraremos, ainda, dedicando-nos aos que sofrem, procurando amenizar-lhes

as dores. Enfim, para os espíritas holandeses, a felicidade não é deste mundo, mas começa aqui.

Estiveram representados no encontro os seguintes Grupos Espíritas Holandeses: Grupo Espírita JG Plate, Vereniging Allan Kardec, Grupo Espírita Emmanuel, Grupo Espírita Seara da Luz, Grupo Espírita Maria de Nazaré, Grupo Espírita Joanna de Ângelis e Grupo Espírita de Utrecht.

Como em todos os anos, a hora do almoço é o esperado momento de confraternização, em que todos podem abraçar os velhos amigos, conhecer pessoas novas, passear pela banca de livros à procura de novos títulos e aproveitar o sabroso lanche.



Charles Kempf e Dalva Marçal

Dando continuidade à programação, Milena Alborghetti, uma das coordenadoras da Comissão Europa de Educação – CEE/CEI, lançou a 1ª fase da Campanha de Educação Espírita Infantojuvenil e Família.

Objetivos da Campanha de Educação Espírita – Como Essa Campanha vem sendo lançada na Europa em parceria com as Federativas e Conselhos dos países membros do Conselho Espírita Internacional e faz parte do Plano de Metas da Comissão de Educação, cujo objetivo principal é promover e estimular a implantação, a implementação e a integração da Educação Espírita da Infância, Ju-

ventude e da Família nos Centros e Grupos Espíritas existentes na Europa.

A Campanha é composta de 3 fases:

1ª - Sensibilização do Movimento Espírita da cada país para a importância da Educação Espírita como agente de formação do homem da Nova Geração e, do mesmo modo, agente regenerador da família;

2ª - Curso de Capacitação de Educadores Espíritas para a Infância, Juventude e família;

3ª - Implantação e/ou reavaliação da atividade de Educação Espírita nos Centros Espíritas.

Nessa 1ª fase nossos objetivos são:

a.) Despertar o interesse e o compromisso de todos os centros espíritas do país para a educação das novas gerações;

b.) Sensibilização e conscientização dos dirigentes, frequentadores, pais, educadores etc., com relação à importância da atividade;

c.) Reafirmar a importante função educadora e regeneradora da família no processo de edificação do homem. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)



Algumas das pessoas presentes



Teatro de encerramento

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONEIFAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 anos
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

A Hugo Gonçalves, o nosso abraço e a nossa gratidão

Este é o primeiro número do jornal **O Imortal** publicado após a desencarnação de Hugo Gonçalves, ocorrida no dia 15 de outubro, nove dias depois de haver o estimado amigo completado e comemorado 100 anos de idade.

Curiosamente, neste mês de novembro completam-se 30 anos desde que, a convite dele, passamos a compor a equipe de redação deste periódico. Em novembro de 1983 organizou-se então a edição que seria publicada em dezembro daquele ano, quando o jornal dava início à sua 3ª fase.

Nascido em 25/12/1953, a vida d' **O Imortal** pode dividir-se em seis fases:

1ª fase - surgimento do jornal em dezembro de 1953, por iniciativa de Luiz Picinin e Hugo Gon-

çalves. O jornal, que veio a lume com 4 páginas, era impresso então numa gráfica de Cambé.

2ª - impressão do jornal, ainda com 4 páginas, em oficina própria do Lar Infantil Marília Barbosa, o que se deu a partir de 1955 até novembro de 1983.

3ª - ampliação do jornal para 12 páginas e impressão em ofsete nas oficinas da *Folha de Londrina*, em formato de tabloide, fato que se verificou em dezembro de 1983, quando o jornal completou 30 anos.

4ª - ampliação do jornal para 16 páginas, o que se deu em agosto de 1986.

5ª - impressão em cores, inaugurada com o número de novembro de 1997.

6ª - iniciada neste mês, com o advento do primeiro número do

jornal sem Hugo Gonçalves como seu diretor. Conforme divulgado na primeira página desta edição, Jane Martins Vilela é a partir de agora a Diretora Responsável pelo periódico.

Conhecido e chamado afetuosamente em Cambé e em várias cidades paranaenses como "Pai-zinho", nosso amigo prosseguiu ao longo da vida a tarefa iniciada ainda em criança, sob a orientação de Cairbar Schutel.

A exemplo de Cairbar, ele não somente pregou o amor e a caridade, mas os exercitou, irradiando em torno de si a bondade e a simplicidade que caracterizam as almas elevadas.

Filho de Cândida e José Maria Gonçalves, Hugo nasceu em Matão-SP, tendo como parceiro o

farmacêutico da cidade e amigo de seus pais – Cairbar de Souza Schutel, que sugeriu que o menino se chamasse Victor Hugo, seu autor predileto. Sua mãe gostou da sugestão, mas não do nome Victor, e assim ele recebeu o nome Hugo.

Antes mesmo da adolescência, ele conheceu aquela que seria mais tarde sua esposa e companheira, uma jovem descendente de italianos, de nome Dulce, com quem se casou no dia 21 de setembro de 1935, resultando desse casamento dois filhos, Cairbar e Emanuel, que compõem com Jane a equipe diretiva deste jornal.

Com sua vinda para Cambé, o que se deu em meados de 1953, o movimento espírita da cidade e na região atingiu um novo nível. A criação d' **O Imortal** foi apenas o primeiro passo de uma série de iniciativas que concorreram, de forma efetiva, para o aprimoramento do movimento espírita em toda a região.

Até o início da década de 1960 a presença da Federação Espírita do Paraná nas cidades do interior era apenas um sonho. Devido a inúmeros fatores, sobretudo a falta de estradas pavimentadas, a federativa estadual limitava-se basicamente ao movimento espírita de Curitiba, capital do Estado. Foi quando se iniciou um movimento importante que daria origem, pouco tempo depois, à criação das Uniões Regionais Espíritas (URES), uma

conquista na qual Hugo Gonçalves, ao lado de Luiz Picinin, Flávio Pasquinelli e vários amigos, teve papel decisivo.

Mirando-se nos exemplos de Cairbar, Hugo, ao longo da vida, divulgou a doutrina espírita pelos variados meios ao seu alcance e não apenas pelo jornal: - na tribuna, nos encontros com dirigentes e trabalhadores espíritas, no atendimento pessoal a todos que o procuravam e, também, por meio do rádio, levando a mensagem espírita aos mais longínquos recantos, tanto no Paraná quanto no Estado de São Paulo, terra onde nasceu e se formou para a vida.

Ao desencarnar na idade de 100 anos, lúcido e em plena atividade, nosso amigo deixou-nos um outro ensinamento, a saber, que é possível sim, trabalhando muito, praticando o bem e evitando os vícios, chegar à condição de Espírito completista, algo que, segundo André Luiz, não é comum em um planeta como a Terra, em que grande parte da população ignora por que veio até aqui e quais são os objetivos de nossa presença no mundo.

Resta-nos, por fim, no momento em que grafamos estas palavras, tão somente dizer ao estimado amigo: - *Parabéns pelo trabalho realizado. Muito obrigado por tudo que você nos proporcionou em sua profícua existência e que Deus o abençoe e inspire hoje e sempre.*

O Espiritismo responde

Ana enviou-me a seguinte pergunta: "Ouví certa vez alguém falar sobre a existência de cidades espirituais ao redor da Terra. Elas realmente existem? Há sobre o assunto informações mais precisas?"

Foi o evangelista João, no cap. 14, versículos 1 a 3, do seu Evangelho, quem registrou estas conhecidas palavras de Jesus: "Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, eu já vos teria dito, porquanto eu vou para preparar o lugar para vós".

A notícia acerca da existência de cidades espirituais em torno da Crosta terrena é anterior ao próprio Allan Kardec. O vidente sueco Swedenborg, que viveu no século anterior ao advento do Espiritismo, via

com frequência cenas do mundo espiritual e as pessoas desencarnadas que conhecera em vida, tendo sido o primeiro indivíduo a registrar em livro as chamadas cidades espirituais, em que viviam famílias e onde ele pôde ver templos, auditórios e palácios.

Informações mais precisas sobre o assunto podem ser encontradas nos livros "Nosso Lar", de André Luiz, e "Alvorada Nova", de Cairbar Schutel. Aliás, quando se encontrava encarnado entre nós, Cairbar escreveu e publicou pela Casa Editora O Clarim o extraordinário livro *A Vida no Outro Mundo*, de leitura obrigatória para quem deseja iniciar-se no tema suscitado pela pergunta.

"Nosso Lar", situada nas proximidades do Rio de Janeiro, é bem

conhecida dos confrades espíritas e de todos que puderam assistir ao filme homônimo, que tanto sucesso fez nos cinemas brasileiros.

Vizinha da colônia "Nosso Lar", "Alvorada Nova" é uma das mais importantes colônias mencionadas nas obras mediúnicas. Foi ela que teria servido de inspiração à ideia da criação dos Ministérios em "Nosso Lar". A colônia "Alvorada Nova" localiza-se em região umbralina, no mesmo grau de inclinação da cidade de Santos-SP. Trata-se, seguramente, de uma das mais antigas cidades espirituais existentes no mundo, visto que antes mesmo do descobrimento do Brasil ela já estava fixando no plano espiritual seus primeiros alicerces.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Os vocábulos **fronteira**, **divisa** e **limite**, quando dizem respeito a proximidade, são sinônimos, mas cada qual deve ter, para maior clareza do texto, uma aplicação definida.

Se queremos referir-nos à proximidade de dois países, usaremos a palavra **fronteira**. Se nos referimos aos estados que formam um país, utilizaremos a palavra **divisa**. Reportando-nos aos municípios, usaremos **limite**.

Exemplos:

Neste ponto situa-se a frontei-

ra entre Brasil e Paraguai.

O acidente ocorreu bem na divisa entre São Paulo e Paraná.

O limite entre Londrina e Cambé é este.

*

A palavra francesa **fondue**, muito usada em nosso meio, não é um vocábulo masculino, mas feminino.

Exemplos:

A fondue que você me serviu estava deliciosa.

Comeremos hoje à noite uma deliciosa fondue de queijo.

A ponta de “iceberg” chamada humanidade

O homem que desperta para a grandeza da Criação identifica-se como grão infinitesimal de poeira nos Domínios Celestiais

ROGÉRIO COELHO
rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“Vendo a magnitude do Universo, a grandeza da Vida e o esplendor da Eternidade, não há como negar a nossa infinita pequenez.”
- François C. Liran

A evolução é um processo cuja gênese se perde na noite dos tempos e igual distância – incomensurável – existe ainda a percorrer até à meta de perfeição a que nos conclamou Jesus.

Em nosso apoucamento mental, na obtusa perspectiva em que nos encontramos, não podemos compreender todo esse fantástico, perfeito e grandioso mecanismo divino...

Proveniente de um vaidoso antropomorfismo, a Humanidade acorda, agora, com o avanço do progresso, para uma nova realidade, na qual ela situa o seu verdadeiro papel no contexto do Universo. Como escreveu Eduardo Prado Coelho: *“Com Copérnico, o homem deixou de estar no centro do Universo; com Darwin, o homem deixou de ser o centro do reino animal; com Marx, o homem deixou de ser o centro da História, e com Freud, o homem deixou de ser o centro de si mesmo”*. Aliás, o combate ao personalismo já vem desde João Batista e Paulo de Tarso, que disseram respectivamente: *“É preciso que eu diminua para que Jesus cresça”*; *“Já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim”*. Tudo isso tem o condão de abrir inquestionáveis feridas narcíseas provocando o esboroamento da vitalidade do personalismo soez, realçando nossa condição de pigmeus ante a grandiosidade do Universo.

Sávio Laterce, mestrande em Filosofia pelo IFCS/UFRJ, escreveu um artigo publicado pelo Jornal do Brasil do dia 03.02.2001 com o título: *“Uma Biografia de 4,5 Bilhões de Anos”*, no qual podemos observar de perto o estudo do geólogo inglês Richard Fortey, compreendido na faixa de tempo que vai desde o surgimento do primeiro ser vivo até à invenção da escrita. Afirmo Laterce que a partir do momento em que começamos a

perguntar há quanto tempo existe vida na Terra, a ideia do ser humano e da sua primazia em a Natureza perde completamente o sentido. A Humanidade é a ponta de um grande “iceberg”, as linhas finais de um grande livro que vai continuar sendo escrito... Precisamos acreditar que, se nunca tivéssemos existido, a Natureza continuaria a se diversificar no seu ritmo criativo.

Apesar de um antropomorfismo cultivado durante séculos e séculos, temos que reconhecer que não somos o único objetivo final do mundo natural. As primeiras manifestações vivas do planeta datam de 4,5 bilhões de anos, segundo a ciência, enquanto se calcula que a mais antiga forma do homem surgiu há “apenas” 4,5 milhões de anos, ou seja, uma proporção de mil para um. O homem não é a medida de todas as coisas, como diria o sofista Protágoras, afirmando o Humanismo na Grécia do século V a.C. O que há é uma falsa medida do homem, como aponta o paleontólogo Stephen Jay Gould. Essas escalas temporais são tão inumanas que delas surgem confusões: difundiu-se, até mesmo em filmes, que os primeiros hominídeos foram contemporâneos dos dinossauros, mas a distância entre ambos é de 65 milhões de anos.

Contar a história da vida na Terra nesses últimos bilhões de anos, reservando algumas páginas no final do livro a nós, é o plano do geólogo inglês Richard Fortey, na obra *“Vida: Uma Biografia não-Autorizada”*. A abrangência está demarcada de início: cobre o intervalo entre o primeiro ser vivo e a invenção da escrita. A civilização não interessa ao autor. Surge, então, a primeira questão crucial: como foi o começo da vida? A pergunta é de uma importância que dá até medo. Estamos no terreno de gelo fino da especulação e do pensamento, onde as áreas de saber estão

indefinidas e onde a ciência esbarra na filosofia. O *“Fiat Lux”* divino caminhou dentro de parâmetros científicos e factíveis como muito bem o demonstra Richard Fortey, que avança com cuidado, mas lança sua tese, apoiada na síntese única e nunca mais repetida de moléculas carbônicas e energia como ponto gerador de toda a exuberância e diversidade posterior da vida. O carbono tem suas particularidades: diferentemente de outros elementos químicos presentes na Terra jovem, sua estrutura é estável e autorrepetidora. Isso quer dizer que já havia desde aí uma autossuficiência reprodutiva, uma auto *poiesis* (autofabricação), como dirigiam os biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela para resumir em que consiste a singularidade da vida. Poderíamos chamar esse estágio de pré-vida? Querer definições precisas ou verdades acabadas nessa fronteira, buscando onde acaba a química e onde se inicia a vida, é tocar o insondável, algo que ainda não tem resposta agora...

Só que o carbono não existia por aqui: Ele veio do Espaço. (Isso é confirmado por Emmanuel quando fala do Protoplasma, no livro: *A Caminho da Luz*). Não era difícil para os meteoros chamados condritos carbonáceos atingirem o solo do nosso planeta naqueles recuados tempos primitivos, onde nem mesmo atmosfera ainda existia como barreira protetora. Os meteoros caíam, então, com toda a força cinética no solo planetário ocasionando mudanças ecológicas extraordinárias, provocando grandes extinções de espécies animais e vegetais.

(...) Mas, para Fortey, a ideia de árvore da vida, que espalha seus galhos indefinidamente sem contenções, está ultrapassada. Houve vários obstáculos: eras glaciais, alterações repentinas na

composição dos gases, queda de corpos celestes e recomposições terrestres das placas tectônicas. Didática e toscamente podemos comparar os movimentos da vida com um gigantesco dominó: se uma peça é alterada, tudo que vem depois dela é diferente.

Há 220 milhões de anos, todas as faixas de terra se uniram, formando um supercontinente, que passou a ser denominado de Pangeia. Os animais puderam, a partir daí, percorrer todas as áreas do globo. Assim, não é mera coincidência encontrarmos fósseis dos mesmos dinossauros em sítios arqueológicos da Austrália, da Inglaterra, da França e em Natal, no Brasil. O clima tropical em quase todos os lugares e a grande oxigenação eram uma ambientação favorável ao gigantismo dessa fase.

A extinção dos dinossauros é uma polêmica que se sustentou durante muito tempo. A ideia mais bem aceita hoje no meio científico é a do choque de um meteoro colossal de nove quilômetros de extensão contra o solo terrestre, alterando radicalmente as condições de vida. Seria impossível a Humanidade chegar ao estágio evolutivo em que chegou se os dinossauros ainda desfilassem pela Terra quando ela iniciou sua trajetória com os australopitecos há alguns milhões de anos. Talvez a própria linhagem dos mamíferos não pudesse se desenvolver até o homem.

Falando do homem propriamente, Darwin nunca disse que temos uma descendência direta dos macacos, afirmou, sim, que mantemos com eles um antepassado comum. A separação teria ocorrido há cinco milhões de anos e toda busca infinita por esse elo perdido entre ambos permanece até os nossos dias.

Fortey indica que um primeiro fator de Humanidade é a bipedia,

conquistada há quatro milhões de anos. Sua importância está no fato de liberar as mãos e dar a chance de elas serem usadas para a fabricação de instrumentos, o que foi acompanhado por um avanço da capacidade cerebral. Para Fortey, sentimos até hoje os efeitos da passagem da condição de quadrúpedes para bípedes: dores nas costas são a prova disso.

A chegada ao *“Homo Sapiens”* não foi uma linha reta. O homem de Neanderthal, que viveu entre 70 mil e 30 mil anos a.C., que tinha capacidade craniana praticamente igual à nossa, é apontado hoje como uma espécie à parte, que pode ter se extinguido em guerras com nossos antecessores. Enfim, sobrou o *“Homo Sapiens”* para contar a história...

E o futuro do homem? Se a Natureza é pródiga em mudanças, por que não continuaremos mudando? É esperar para ver, finaliza Laterce.

Emmanuel analisa^[1] aspectos importantes sobre o *“amanhã”* da Humanidade, numa extraordinária mensagem psicografada por Chico Xavier intitulada: **O homem ante a vida**.

“No crepúsculo da civilização em que rumamos para a alvorada de novos milênios, o homem que amadureceu o raciocínio supera as fronteiras da inteligência comum e acorda, dentro de si mesmo, com interrogativas que lhe incendeiam o coração: Quem somos? Onde viemos? Onde se localiza a estação de nossos destinos?”

À margem da senda em que jornada, surgem os escuros estilhaços dos ídolos mentirosos que adorou e, enquanto sensações de cansaço lhe assomam à alma enfermeira, o anseio da vida superior lhe agita os recessos do ser, qual brasileiro vivo do ideal, sob a espessa camada de cinzas do desencanto.”
(Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

FEICULTE 2013 reforça a ideia de que é preciso dividir para somar

MARTHARIOS GUIMARÃES
marthinarg@yahoo.com.br
De São Paulo, SP

A USE Distrital Vila Maria, órgão integrante do movimento de unificação paulista, realizou em 6 de outubro de 2013 a 11ª edição da FEICULTE – Feira Cultural Espírita, que este ano homenageou Clodoveu Fontanezzi, desencarnado em 2 de outubro último, fundador de uma das sete Casas ligadas à USE Vila Maria (CE Estudantes do Evangelho) e um dos pioneiros no trabalho de unificação na região.

A FEICULTE teve início em 2003 com o objetivo de unir os trabalhadores das sete Casas Espíritas da Distrital Vila Maria para realização de um trabalho comum que oferecesse arte, cultura e, como não podia deixar de ser, Doutrina Espírita ao público espírita e não espírita. A comissão organizadora busca sempre atrativos que mantenham o padrão de qualidade e, acima de tudo, superem as dificuldades e mantenham o entusiasmo. “Nosso maior desafio é motivar as pessoas a participarem não só no dias da feira, mas em todas as etapas de organização, concepção de ideias e sugestões”, explica Fábio Bottasin, um dos organizadores do evento.

Atrações Artísticas - Dois grupos musicais se apresentaram.



Aspecto parcial do público presente na FEICULTE

O primeiro foi o **Grupo Musical “Estrela Divina”** que tem como atividade principal cantar voluntariamente em asilos e casas de assistência. Sob regência de Danilo Jorge Ferreira o grupo apresentou um repertório variado que incluiu músicas bem conhecidas do público, entre elas “Amigo”, de Roberto Carlos, e “A Paz”, de Gilberto Gil. A outra atração musical da tarde foi o **Coral DeLuz** que iniciou suas atividades em 2002 e atualmente conta com 15 coralistas. Na regência, o Maestro **Ricardo Barison**, que também rege o Coral Verde Encanto (da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente).

Palestras sobre saúde e Espiritismo agradam os presentes - Como sempre ocorre em toda edição do evento, a saúde foi tema de uma das palestras. O fisioterapeuta Wellington Valeriano, que também é professor de pilates, fez uma exposição

essencialmente prática para que o público visualizasse como algumas ações cotidianas acabam, com o passar do tempo, causando sérios danos à nossa coluna. Ele ofereceu exemplos práticos em que as imagens exibidas ilustram a forma errada (e normalmente mais usual) e a maneira correta de executar variadas tarefas.

Finalizando a programação principal, Orson Peter Carrara, orador e escritor da cidade de Matão-SP, falou sobre “O Espiritismo no século 21”. Um dos temas abordados foi o correto uso da Internet, não como substituição à frequência na Casa Espírita, mas como complemento de informações e disseminações da mensagem espírita, bem como de iniciativas positivas relacionadas ao Espiritismo, como divulgar um evento ou um artigo, por exemplo.

Oficina de Fotografia e Imagem - A princípio destinada aos mais novos, a Oficina reuniu pessoas de variadas faixas etárias que receberam dicas de enquadramento e iluminação para tirar boas fotos e, posteriormente, como utilizar as fotografias em programas, explorando melhor as figuras. Os participantes tiveram informações teóricas e, em seguida, saíram para a prática.

Nota da autora: As fotos que ilustram esta reportagem foram feitas por Viviane Albuquerque.



Éder Favaro, Orson Carrara e Sidnei Batista também se fizeram presentes

Lançamento Nacional

Uma Noite sem fim

Romance do Espírito
José Florêncio
Psicografado pelo médium
Antonio Demarchi

Perdido na escuridão, ele se sente mergulhado em um terrível pesadelo.

Perseguidores implacáveis o ameaçam: suas forças se esgotam, não sabe até quando conseguirá escapar. Aos gritos, implora por socorro, mas não recebe nenhuma ajuda. Cansado e humilhado, lágrimas derramam-se de sua face marcada pela aflição... Afinal, o que está acontecendo?



petit
editora



Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

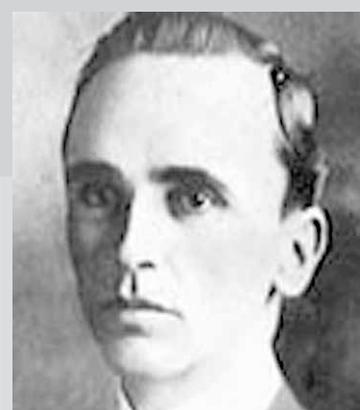
Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 14,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



José Lopes Neto nasceu em 1882 na capital paranaense, Curitiba, filho de Genésio Lopes e Clara Lopes.

Quando jovem, causou verdadeira admiração sua disposição pelo trabalho no campo da Doutrina Espírita. Muito moço ainda, Lopes Neto tinha sobre seus ombros os encargos da casa e, na luta árdua pelo ganha-pão de cada dia, sentia um entusiasmo inusitado pelas belezas da nova fé que abraçara com extrema convicção.

Foi um dos fundadores da Federação Espírita do Paraná. Embora não tenha assinado a Ata de fundação da Federação Espírita do Paraná, consta como sócio-fundador, ao lado de outros nomes de pensadores e liberais como João Urbano de Assis Rocha, Sebastião Paraná, João Pedro Schleder, Manoel Pacheco de Carvalho, entre outros.

Foi o primeiro orador espírita a sair para o interior do Estado levando a palavra da nova Reve-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

José Lopes Neto

lação, ainda não bem conhecida em nossos arraiais.

Com apenas 22 anos, em 11 de novembro de 1904, foi conduzido ao cargo de 2º Secretário da Diretoria da Federação Espírita do Paraná, sob a presidência de Sebastião Paraná de Sá Sottomaior.

Em 10 de dezembro de 1905 foi eleito 1º Secretário da Federação e em 10 de dezembro de 1906 eleito Vice-Presidente, em cujo cargo permaneceu até 13 de janeiro de 1907.

Em 2 de agosto de 1908 foi eleito para a Comissão Central, órgão equivalente a um Conselho Soberano e, em 30 de agosto de 1908, eleito Secretário Geral.

Em 10 de abril de 1909 eleito Presidente, permaneceu até 3 de janeiro de 1912.

Durante sua gestão como quinto Presidente da Federação, em 21 de maio de 1911, em uma reunião extraordinária da Comissão Central Permanente, José Lopes Neto defendeu a ideia da criação de um sanatório, já esboçada por João Huy e Manoel Antonio Ferreira da Cunha, como instituição assistencial da Federação.

Em 3 de março de 1912 afastou-se da Comissão Central.

Retornou à Presidência em 11 de

janeiro de 1914, aí permanecendo até 10 de janeiro de 1915.

Jamais se afastou de suas atividades nos trabalhos doutrinários, sobretudo com atuação de sua lúcida qualidade de médium *vidente*, *sonambúlico*, *psicógrafo*, *curador e audiente*, além de *orador inspirado*, *vibrante e vibrátil*, segundo palavras de Lins.

Ainda exerceu as funções de Procurador e Redator de "Monitor Espírita", órgão oficial da Federação Espírita do Paraná nos anos de 1916 e 1917.

Foi também Diretor do Albergue Noturno, interinamente, em 1917, ano em que, ainda jovem, em 8 de outubro de 1917 encerrou seu ciclo

na presente existência, com apenas 35 anos, depois de assinalados serviços prestados à Federação Espírita do Paraná.

No ano de 1920 se idealizou a criação de um Hospital Espírita, como Departamento da Federação, concretizando-se, com sua inauguração, em 31 de março de 1945, portanto 34 anos após o sonho inicial do jovem idealista, o Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro.

Moço modesto e sem os lauréis acadêmicos, revelou-se Espírito grandemente amadurecido e certamente escolhido pelo alto para o exercício da tarefa. Teve, como outros confrades de seu tempo, uma atuação superior a 15 anos, com

dedicação e verdadeiro amor à Doutrina.

A seu respeito, escreveu Lins de Vasconcellos: *Espírito sensato, caráter puro, José Lopes Neto ficou em cenário restrito e seu nome é venerado apenas no Paraná. Todavia, o seu esforço honesto de homem pobre que criou e educou vários irmãos (um médico, um advogado e várias professoras normalistas), sem contrair matrimônio para não prejudicar ninguém, o seu esforço, repito, vale por um poema e deve servir de inspiração a muitos pobres que desanimam sob a violência das primeiras procelas, como se a vida não fosse sempre assim.*

Amizade e companheirismo

ANA CLÁUDIA FIUZA
MARQUES

anamarkes@hotmail.co.uk
De Canterbury - Kent, Inglaterra

O verdadeiro amigo é aquele que não só enxuga suas lágrimas, mas sim aquele que também serve de farol para o nosso próprio crescimento.

Amigo de verdade não é só aquele que te faz sorrir ou só diz o que tu queres ouvir, mas sim aquele que te ajuda a encontrar uma direção quando tudo parece sem rumo.

Somos todos instrumentos uns dos outros; na verdadeira amizade o companheirismo é fundamental. Amigo, companheiro, é aquele que também aponta teus defeitos, sempre com a intenção de te ajudar a crescer.

No companheirismo enxerga-se o outro como ele é, aceita-se o outro com seus defeitos e qualidades, pois sabe-se que somos todos irmãos de caminhada em busca de algo que no final está dentro de nós mesmos. O despertar desse ser maravilhoso

que está dentro de cada um é lento, dolorido e exige muito esforço; é um exercício diário, onde o próximo, ou seja, nossos companheiros e amigos de jornada se tornam instrumentos, instrumentos para testar nossa paciência, nossa força interior e principalmente um dos nossos maiores desafios: aprender a amar! Afinal de contas, são nessas idas e vindas, nesses encontros e reencontros que vamos mergulhando cada vez mais fundo na essência daquilo que realmente somos.

A jornada evolutiva é individual no sentido de que tudo começa de dentro para fora, mas é impossível evoluir sozinho. Precisamos do outro para nos impulsionar, e, nessas entrelinhas do destino, vamo-nos deparando com situações em que somos colocados frente a frente com aqueles que muitas vezes nos pareceram indiferentes e que no momento certo viram a ser um companheiro a nos ajudar no caminho árduo da evolução...

Quantas vezes fazemos de um "inimigo" um amigo, um companheiro!... São os mistérios dessa jornada que nos leva a indagar por que

certas coisas acontecem e o porquê desses encontros inesperados. Somente a reencarnação pode explicar esses "acazos do destino", em que o grande aprendizado é aprender a perdoar, perdoar não só o outro, mas principalmente a nós mesmos.

Como seres milenares, trazemos gravados no íntimo de nossas almas o caminho certo a percorrer, no qual algo já foi planejado bem antes, ou seja, nós mesmos fizemos a escolha, escolha essa que nos dará a chance de refazer aquilo que na maioria das vezes deixamos de fazer, e isso envolve não só a nossa família de sangue, mas também todos aqueles que cruzam nosso caminho, pois somos uma "grande família universal".

Assim sendo, prestemos mais atenção àqueles que do nada aparecem nas curvas do nosso destino, pois poderão ser eles luzes, espíritos ou pedras; isso vai depender da lição que temos que aprender ou aplicar em determinado momento...

Reflitamos, enfim, sobre a importância da amizade em nossas vidas.

Leia o jornal "O Imortal" pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: lmb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 - Cambé, PR - CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - lmb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: lmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Deus e o niilismo ante as tragédias

EURÍPEDES KUHLE
euripedes.kuhl@terra.com.br
De Ribeirão Preto, SP

Tamanhas e tantas são as tragédias na humanidade, pessoais ou coletivas, que, desde todos os tempos, “gente do povo” — pensadores comuns — e filósofos de grande projeção mundial sempre questionaram, uns e outros, sem obter resposta, como é que o Criador — o Pai, Deus, enfim —, “em sendo tão amoroso, justo e criador onipotente” segundo apregoam as religiões, máxime o Cristianismo, permite que aconteçam tantas desgraças neste mundo?...

No século XVII, com insuspeitada sinceridade, o famoso filósofo e matemático alemão Leibniz (Gottfried Wilhelm, 1646-1716) declarou, após analisar uma série de relações de causa e efeito, que “vivemos no melhor dos universos possíveis criados por um Deus” — essa, uma visão otimista.

No século XVIII, precisamente em 1755, um terremoto em Lisboa ceifou a vida ali de cerca de sessenta mil pessoas e mais dez mil na costa africana (Marrocos). Nos trágicos trilhos de tal tragédia, os chamados “iluministas” não perderam tempo: no calor da tragédia implodiram a existência divina, seja lá como ela se proclamasse — aqui, uma visão negativista.

Temos, assim, duas reflexões antagônicas quanto a Deus...

Dúvidas não esclarecidas de fato sempre existiram: a mãe que perde o filho tragicamente questiona, partida de dor: — Onde estava Deus, naquela hora?

O desempregado, já exausto e sem ânimo para novas tentativas: — Por que Deus não me ajuda?

O cônjuge traído: — Como Deus, no altar, abençoou minha união e ela agora se desmoronou?

O guerreiro derrotado: — Como Deus pôde dar a vitória para meu inimigo e não ouvir minhas preces?

Se Deus é Pai, por que tantas tragédias? — A maioria dos telespectadores, ante notícias quase diárias de desastres coletivos: — Como é que Deus não impediu tanta infelicidade?

Sobre crimes hediondos acontecendo e inocentes sendo vitimados: — Será que Deus não está vendo isso? Como permitiu uma coisa dessas?

Vendo-se populações inteiras sendo dizimadas por ditadores cruéis, ou a fome provocando a morte de tanta gente de vida miserável, abaixo, muito abaixo da pobreza, não são poucos que perguntam mesmo, sem heresia, mas sim com perplexidade: — Se Deus é Pai, como deixou isso acontecer? Como é que tantos malvados ficam impunes?...

Até mesmo o Papa Bento XVI, em sua viagem à Polônia em maio de 2006, na visita que fez a um dos Campos de Concentração de Auschwitz-Birkenau⁽¹⁾, proclamou, sob profunda emoção:

— Tomar a palavra neste lugar de horror, de acúmulo de crimes contra Deus e contra o homem sem igual na história, é quase impossível e é particularmente difícil e oprimente para um cristão, para um Papa que provém da Alemanha. Num lugar como este faltam as palavras, no fundo pode permanecer apenas um silêncio aterrorizado, um silêncio que é um grito interior a Deus: Senhor, por que silenciaste? Por que toleraste tudo isto?

De fato, é estarrecido meditar, em profunda comoção, diante da tragédia da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), na qual morreram quase 50 milhões de pessoas, sendo assassinados cerca de 6 milhões de judeus — no desig-

nado *Holocausto*, referente aos 12 anos (1933-1945) de perseguição nazista contra os judeus, marcada por métodos bárbaros.

Nas tragédias inevitáveis, provocadas pela mãe-natureza, tais como erupções vulcânicas, tsunamis, tufoes, tornados, enchentes arrasadoras, desmoronamentos trágicos, queda de meteoros, tudo resultando em muitas vítimas indefesas — sob morte ou desamparo total —, aos sobreviventes talvez reverberem, mesmo cristãos, a interrogação: — Será que Deus existe mesmo?

Da descrença em Deus surge o niilismo — Em todas essas dolorosas questões, individuais ou coletivas, ceifando vidas — às vezes, milhares e milhares — de justos e injustos, jovens e adultos, animais de várias espécies, no rastro delas, para os sobreviventes fica a dor, angústia, ruína, e, não raro, a revolta...

Tamanha dúvida e esse estado de espírito sempre estiveram presentes na humanidade, mas, de século e meio a esta parte, a corrente do pensamento descrente da bondade ou mesmo da existência de Deus fundou o *niilismo*. E niilismo (do Latim *nihil* = nada), em linhas gerais, seria uma tendência revolucionária de pensadores russos dos anos 1860, caracterizada pela rejeição dos valores da geração precedente; negação dos valores intelectuais e morais comuns a um grupo social; redução ao *nada*, aniquilamento; descrença absoluta⁽²⁾. (Grifei.)

Obviamente, tais pensadores, chocados pelas maldades do mundo, estiveram e estão (pois que ainda os há e não são poucos...) se contrapondo à Fé, enquanto irracional, aquela fé que diz ao pio que “tudo em Deus é mistério, é

insondável”, e, com isso, impede a razão de ao menos respirar e refletir para buscar a origem dessas ocorrências tão tristes, como luzes esclarecedoras, para entendê-las.

Antes de prosseguir: considero de todo inoportuno e absolutamente descaridoso que, nos primeiros tempos (dias e semanas) da eclosão de qualquer tragédia, em relação às vítimas, alguém faça referências a “carma” ou a débitos de vidas passadas. Nesses momentos, nos quais os familiares vivenciam pungentes dores da alma, só cabe confortá-los com sincera solidariedade, revestida de puro amor à dor alheia do próximo.

Uma forma amorosa será assegurar-lhes do amor do Pai aos Seus filhos, na certeza de que o Mestre Jesus recebeu os que transpuseram a outra margem do Rio da Vida. Dar tempo ao tempo... Pois o tempo, como enfermeiro das almas que sofrem, se encarregará de atenuar-lhes o sofrimento.

A postura do Espiritismo ante o tema não é inédita — Só então, sem qualquer conotação que não seja a de amparo, talvez caiba ofertar de amor! Justiça, aliás, proclamada por Profetas de todos os tempos, máxime pelo Cristo de Deus!

A postura do Espiritismo, de fato, não é inédita: sem grande esforço encontramos no Antigo Testamento, bem como no Novo, várias citações que, antecedendo em muito ao Espiritismo, sintetizam magistralmente a Justiça Divina:

a. “Porque, segundo a obra do homem, ele lhe paga; e faz que cada um ache segundo o seu caminho”. (Livro de Jó, 34:11)

b. “A ti também, Senhor, pertence a misericórdia, pois retribuirás a cada um segundo a sua obra”. (Salmos, 62:12)

c. “Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?”. (Provérbios, 24:12)

d. “Julgar-vos-ei a cada um



Eurípedes Kuhl

de todas as coisas, proclamando a Justiça Divina como sábia, plena de amor! Justiça, aliás, proclamada por Profetas de todos os tempos, máxime pelo Cristo de Deus!

a. “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras”. (Mateus, 16:27)

f. “E, se invocais por Pai aquele que sem aceção de pessoas julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação”. (I Pedro, 1:17)

g. “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal”. (II Coríntios, 5:10)

h. “Irmãos, de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá”. (Paulo, Epístola aos Gálatas, 6:7)

i. “E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. (Apocalipse, 22:12)

conforme os seus caminhos”. (Ezequiel, 33:20)

e. “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras”. (Mateus, 16:27)

f. “E, se invocais por Pai aquele que sem aceção de pessoas julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação”. (I Pedro, 1:17)

g. “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal”. (II Coríntios, 5:10)

h. “Irmãos, de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá”. (Paulo, Epístola aos Gálatas, 6:7)

i. “E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. (Apocalipse, 22:12)

Deus põe cruz em ombros errados? — Os que têm Deus como a Perfeição Absoluta e o Amor Infinito não tardarão a se resignar diante da dor e afastar da alma a revolta contra o Pai. Mesmo com o coração dolorido há até os que conseguem atenuar tão grande tristeza, proclamando com a alma um ditado simplório, mas cheio de significado: “Deus não põe cruz em ombro errado”, isso significando profundo respeito ao Amor e à Justiça de Deus para com Seus filhos e que, a um efeito, sempre há uma causa precedente, mesmo que desconhecida. Essa, a postura do verdadeiro cristão. Nesse caso, resignação não simboliza ausência da dor, mas um lenitivo para esta.

A Doutrina dos Espíritos é uma filosofia que, sem de forma alguma jactar-se de juíza ou dona da verdade, não condenando nem absolvendo quem quer que seja, responde às pungentes dúvidas — sem injúria do raciocínio —, ao proclamar a crença segundo a qual Deus é todo amor e, ao criar o homem, dotou-o de inteligência, livre-arbítrio e consciência. E que, com essas três ferramentas, o Espírito é sabedor de que a lei divina de Justiça preconiza que na vida “a plantação é livre, mas a colheita é obrigatória”. Isso, em termos científicos, com auxílio da Física, significa dizer que a cada ação corresponde uma reação, porém em sentido contrário. Longe, muito longe, o “olho por olho”. Se a justiça terrena atenua sentenças, com penas alternativas, o que dizer da Bondade Infinita do Pai?

Dessa forma, como cristãos, os espíritas consideram que Deus nos criou para a felicidade, só que sob conquista individual. Assim, se isso ainda não acontece, ante crises, não cabe revolta alguma, senão reflexões profundas, sendo

que uma delas aponta para a lógica da reencarnação! Qual outra explicação pode haver para tamanhas e tantas tragédias alcançando até mesmo crianças?... Que culpa elas tinham?

Vidas sucessivas (existências terrenas): resposta espírita baseada na premissa fundamental da Justiça Divina, atribuindo ao responsável pela ação a justa e indispensável reação.

Deus é o Amor Infinito: disso não duvidemos — Entrando em cena a imortalidade do Espírito, cujo guardião é outra atribuição do tempo, ficarão patenteadas a sabedoria e bondade do Criador ao conceder tempo àquele que contrai dívidas ante a própria consciência, até amealhar condições de quitá-las. Isso, em infinitas reedições de reinício da caminhada rumo ao Bem — tantas quanto necessárias sejam —, indo de degrau em degrau quitando-se, até alcançá-lo.

Repetindo: Deus é o Amor Infinito e não há homem sobre a Terra, ou poder em todo o Universo, em condições de julgar, menos ainda repreender o Criador pelos acontecimentos naturais, no caso, devastadores. Trilhar o Espírito no reino da inteligência representa o início da caminhada rumo à angelitude. Longa, muito longa essa caminhada, mas um dia alcançável... Eis que, equipado das benesses citadas e trazendo ativamente o aprendizado das múltiplas experiências adquiridas por vivência prática nas incontáveis existências terrenas, acha-se devidamente capaz de tomar decisões. Para o bem ou para o mal...

São infinitas as decisões que o indivíduo pode tomar, em qualquer situação. Para o bem, todas, devem buscar a prática do amor ao próximo e geram créditos de

paz e felicidade; para o mal, todas carregam para o agente uma dívida. Em ambos os casos o Tempo se encarregará de dar “a cada um, segundo suas obras”, no dizer sempre tão pedagógico, quanto valioso, do Mestre Jesus.

As palavras do Cristo confirmam que “Deus não põe cruz em ombro errado” e quando há alguém carregando uma delas, tal acontece porque havia condições para o devido ressarcimento. Isso porque as Leis Divinas de Justiça e Amor não permitem provas superiores às forças daqueles que por elas passam. Assim, diante de um irmão vergado pelo fardo que estiver carregando, atitude caridosa será agir como um abençoado cireneu⁽³⁾, ajudando-o.

As reflexões espíritas não contrariam a razão ou a lógica — Nos casos de desencarnações sob tragédias, individuais ou coletivas, como de resto nos demais casos de morte física, dever cristão que se nos impõe é pedir ao Mestre Jesus que receba em Seus piedosos braços os irmãos que retornam à vida espiritual, ao tempo em que ampare igualmente seus familiares condoídos.

As reflexões espíritas não contrariam a razão nem a lógica e, mesmo não sendo aceitas, ofertam excelente hipótese de trabalho para responder às ardentes dúvidas humanas. Muitos espíritas alcançados por grandes problemas, dores, angústias e toda sorte de dificuldades encontram na certeza da Justiça Divina a resignação que, no caso, impede revolta ou heresias, ao tempo que promove forças para a superação ou administração de tais problemas.

No espírito humano a dor geral age como catalisadora do corporativismo, da verdadeira solidariedade. Nas tragédias, in-

dividuais ou coletivas, diante do sofrimento de tantos, a compaixão emerge arrebatadoramente no coração de espíritas, da mesma forma como no da maioria de cristãos, igualmente entre seguidores ou não de outras filosofias. Muitos, senão todos, despidos de quaisquer julgamentos, de imediato dirigem preces a Deus em favor dos atingidos por traumas ou até mesmo pela perda da vida. A seguir, promovem meios de ajudar materialmente as vítimas traumatizadas e suas famílias, duramente alcançadas e necessitadas.

O espírita, em particular, assim age lembrando-se da recomendação de Jesus: *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*. E tem como lema fundamental a sublime frase de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo: “Fora da caridade não há salvação”.

Notas:

⁽¹⁾ Auschwitz-Birkenau é o nome de um grupo de campos de concentração localizados no sul da Polónia, símbolos do Holocausto perpetrado pelo nazismo. O número total de mortes produzidas em Auschwitz-Birkenau está ainda em debate, mas se estima que entre um milhão e um milhão e meio de pessoas morreram ali. (Notas da Wikipédia, a enciclopédia livre da internet.)

⁽²⁾ In “Grande Enciclopédia Larousse Cultural”, Volume VII, p. 2328, Edit. Universo Ltda., 1990, SP/SP.

⁽³⁾ Cireneu - nome frequentemente dado a Simão de Cirineia, que ajudou Jesus a levar a cruz no caminho do Calvário (Grande Enciclopédia Larousse Cultural, Vol. 3, pg. 786, Ed. Universo, 1990, SP/SP.)

serlimp
santidade de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/n°
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASILIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

BRUFLEX **Gráfica**

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Entrevista: Otaciro Rangel Nascimento

“As estruturas de raciocínio lógico da Ciência e da Doutrina Espírita são equivalentes”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

Em sua opinião, qual a maior contribuição do Espiritismo para a Ciência no geral?

Como disse anteriormente, a Doutrina dos Espíritos codificada por Allan Kardec veio abrir portas para uma realidade esquecida pelo homem de Ciência e para os desenganados das religiões, convidando o homem sério a buscar o conhecimento da realidade Espiritual. Assim como a Ciência delineia as Leis do mundo sensorial para o nosso conforto material transitório, a Doutrina Espírita delineia as Leis Espirituais para o nosso conforto interior como seres espirituais permanentes. Ela nos ajuda a compreender os verdadeiros objetivos da Ciência e da própria vida terrena.

Quais os principais pontos de ligação entre a ciência convencional, com suas pesquisas e busca do entendimento dos fatos na

formulação de leis e princípios, e o Espiritismo?

Já o disse anteriormente. Os pontos de ligação estão justamente nos métodos de análises utilizados por ambas. A Doutrina Espírita é uma ciência de observação e como tal não podemos ter domínio sobre os fatos, pois que os Espíritos têm vontade própria e não se submetem ao mando do cientista. Neste sentido ele é parecido com a Astronomia cujos fatos são observados, mas não realizados em laboratório, como outras áreas da Ciência material.

Há algo marcante em suas reflexões pessoais que gostaria de relatar?

Gostaria de deixar claro aqui minha opinião como cientista e espírita. O estudo da Ciência e da Doutrina Espírita para mim são recursos educadores de minha alma. As estruturas de raciocínio lógico da Ciência e da Doutrina Espírita são equivalentes, e

o entendimento de uma e outra me ajuda a viver com mais equilíbrio e serenidade. Saber-se imortal e saber que aprenderei sempre é uma grande felicidade.

Qual sua visão acerca do panorama atual de conhecimentos humanos frente ao avanço do pensamento espírita?

O panorama atual da humanidade é de conflito entre o egoísmo individual e coletivo com os anseios de um mundo mais justo e generoso. A Humanidade está internamente dividida entre o sofrimento de muitos e a vantagem de poucos. A Ciência e a tecnologia facilitam a vida do homem, mas os homens dificultam a vida uns dos outros por falta de uma visão de solidariedade e amor. Aquele lema da Revolução Francesa de mais de duzentos anos – Liberdade, Igualdade e Fraternidade – não aconteceu ainda entre os homens. Todos ansiamos por este lema, mas

não sabemos executá-lo por falta da convicção da nossa realidade espiritual permanente e evolutiva. Neste sentido só a Doutrina Espírita pode solucionar este conflito. Por esta razão estão certos os Espíritos: a prática e divulgação da Doutrina Espírita é a maior caridade que podemos fazer neste momento de transição.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

Estou feliz por poder dizer àqueles que nos leem que podemos juntos mudar o mundo para melhor, começando por mudar a nós mesmos, já que não podemos dar aquilo que ainda não temos. Unamo-nos em torno de um ideal comum que é nos tornarmos uma única família sob a égide de um mesmo patrono que para mim representa o modelo de homem ideal: Jesus. (Orson Peter Carrara, de Matão-SP.)

A ponta de “iceberg” chamada humanidade

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5 desta edição.)

Assim continua a mensagem de Emmanuel:

“Recorre à sabedoria e examina o microcosmo em que sonha; reconhece a estreiteza do círculo em que respira; observa as dimensões diminutas do Lar Cósmico em que se desenvolve; descobre que o Sol, sustentáculo de sua apagada residência planetária, tem um volume de 1.300.000 vezes maior que o dela; aprende que a Lua, insignificante satélite do seu domicílio, dista mais de 380.000 quilômetros do mundo que lhe serve de berço.

Alongando as perquirições, além do nosso Sol, analisa outros centros de vida: Sirius ofusca-lhe a grandeza; Pólux, a imponente estrela dos Gêmeos, eclipsa-o em majestade; Capela é 5.800 vezes maior; Antares apresenta volume superior; Canópus tem um brilho oitenta vezes superior ao do Sol. Deslumbrado, apercebe-se de que não existe vácuo, de que a vida é patrimônio da gota d’água, tanto quanto é a essência dos in-

comensuráveis sistemas siderais, e, assombrado ante o esplendor do Universo, o homem que empreende a laboriosa tarefa do descobrimento de si mesmo volta-se para o chão a que se imanta e pede ao amor que responda à soberania cósmica, dentro da mesma nota de grandeza.

Todavia, o amor no ambiente em que ele vive é ainda qual planta em tenro desabrochar. Confinado ao reduzido agrupamento consanguíneo a que se ajusta, ou compoendo a equipe de interesses passageiros a que provisoriamente se enquadra, sofre a inquietação do ciúme, da cobiça, do egoísmo, da dor... Não sabe dar sem receber, não consegue ajudar sem reclamar e, criando o choque da exigência para os outros, recolhe dos outros os choques sempre renovados da incompreensão e da discórdia, com raras possibilidades de auxiliar e auxiliar-se.

Vê a Majestade Divina nos Céus e identifica em si a pobreza infinita da Terra; tem o cérebro inflamado de glória e o coração invadido de som-

bra; orgulha-se ante os espetáculos magníficos do Alto e padece a miséria de baixo; deseja comunicar aos outros quanto apreendeu e sentiu na contemplação da vida ilimitada, mas não encontra ouvidos que o entendam...

Repara, então, que o Amor, na Terra, é ainda a alegria dos oásis fechados. Então, partindo os elos que o prendem à estreita família do mundo, o homem que desperta, para a grandeza da Criação, deambula na Terra, à maneira do viajante incompreendido e desajustado, peregrino sem pátria e sem lar, a sentir-se grão infinitesimal de poeira nos Domínios Celestiais. Sem embargo, nesse homem alargado-se a acústica da alma e, embora acicatado pelo sofrimento, é sobre ele que as Inteligências Superiores estão edificando os fundamentos espirituais da Nova Humanidade.” (Rogério Coelho, de Muriaé-MG.)

[1] - XAVIER, F. Cândido. *Roteiro*. 8. ed. Rio [de janeiro]: FEB, 1989, cap. 1, p.p. 11-14.

Amsterdã foi o palco do 12º Encontro Espírita Holandês

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

Estão sendo e serão utilizados como meios de divulgação do projeto:

1. Confeção de cartazes e folhetos informativos visando esclarecer a respeito da importância da Educação Espírita infantojuvenil e família.

2. Visita aos Centros Espíritas para a realização de palestras e apresentação da Campanha, bem como a distribuição do material (cartazes/folhetos) para que seja entregue aos seus trabalhadores e frequentadores. Essas visitas serão realizadas pela Comissão de Educação em parceria com as Federativas e Conselhos espíritas.

3. Divulgação da Campanha em blogs, sites, jornais e revistas espíritas, eventos nacionais e nos Centros Espíritas, buscando assim uma maior difusão.

Sinta a borboleta que existe em você – Para finalizar o Encontro, que proporcionou a todos tantos ensinamentos, nada mais oportuno do que brindar os presentes com a apresentação das crianças e jovens que estiveram participando do 6º Encontro Espírita Infantojuvenil.

Vale ressaltar que esse evento ocorre simultaneamente ao Encontro Nacional, no qual as crianças e os jovens, por meio de atividades específicas para cada faixa etária, trabalham o mesmo tema abordado nas atividades dirigidas aos adultos. A equipe de trabalho neste ano foi

composta por Lucas, Caroline, Helen e Milena.

Para a dramatização, foi escolhida a metamorfose da borboleta simbolizando a busca da felicidade. Após um período de metamorfose, a borboleta sai do seu casulo e voa em busca da liberdade. Esse período de enclausuramento concedeu-lhe as asas de que necessitava para explorar o mundo sob novas perspectivas.

As crianças e jovens presentes ao evento, por meio de seu valioso trabalho, objetivaram passar a seguinte mensagem: Sinta a borboleta que existe dentro de você! Perceba que a vida tem um sentido grandioso, que é o despertar dessa borboleta. Abra suas asas! Voe cada vez mais alto em direção às estrelas. As virtudes ensinadas por Jesus são o caminho para a felicidade. Valorizemos a bondade, a responsabilidade, a tolerância, o trabalho, a simpatia, a persistência, enfim, toda uma gama de virtudes que, traduzindo em um sentimento maior, chamamos de AMOR.

Após esse momento de grande emoção, Dalva Marçal da Cruz preferiu as palavras finais de agradecimento e Charles Kempf fez a prece de encerramento. (Claudia Werdine, de Madri.)

Nota:

As fotos que ilustram esta reportagem foram gentilmente cedidas por Vivian Takahashi.

100 vezes amor

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Santa Mariana, PR

Aos seis dias de outubro de 2013, Hugo Gonçalves, o Paizinho de Cambé, chegou ao ápice de sua vida terrena: 100 anos de idade.

Ao longo dos últimos meses, a família Gonçalves vinha se preparando para comemorar a data mais importante de todos os tempos, o aniversário de um dos pioneiros do Espiritismo no Norte do Paraná. Ao completar 99 anos em 2012, Hugo já anunciava e fazia questão de convidar os amigos para estarem presentes na comemoração do seu centésimo aniversário. Todos muito ansiosos com a chegada deste grande dia, a família Gonçalves, como todos os anos, logo se encarregou de iniciar a organização de uma esplêndida comemoração, com direito a muitas homenagens, a fim de retribuir todo o amor e o exemplo que Hugo representou longo de toda a sua vida.

Devido à grande importância do ato a ser celebrado, os Gonçalves promoveram duas festas, um almoço no dia 5 de outubro, sábado, no restaurante rural Recanto Dá Licença, em Londrina, e outro no dia do seu aniversário, 6 de outubro, no salão social do Lar Infantil Marília Barbosa, onde amigos e familiares de nossa região e de outras localidades dos Estados do Paraná e São Paulo puderam parabenizá-lo.

Divaldo Franco se fez presente por meio de uma mensagem gravada – Como sempre, Hugo demonstrava uma imensa felicidade sempre que alguém se prontificava a ajudar o Lar Infantil e “suas” crianças que ele tanto amava, mas dessa vez a festa foi realmente para ele.

Em seu aniversário, o querido amigo pôde contemplar o lançamento da página oficial do Lar Infantil Marília Barbosa na internet,



Hugo ao lado de seu sobrinho Édô

graças à ajuda de um grande companheiro de Londrina. Nessa página os internautas podem acessar inúmeras informações relativas à entidade, inclusive do Centro de Educação Infantil Marília Barbosa, que está em funcionamento há 10 anos.

Na ocasião, seus amigos Lannes e Ivone Csucsuly, de Maringá-PR, trouxeram como presente uma mensagem gravada em vídeo do seu grande amigo Divaldo Pereira Franco, na qual o conhecido orador revela seu apreço e gratidão pelo exemplo de bondade e resignação, além do companheirismo que puderam desfrutar um do outro na peregrinação espírita pelo Norte do Paraná, a partir da década de 1950. Já não bastasse isso, o homenageado ainda contou com o lançamento do

projeto “Hugo Gonçalves: O Paizinho” – Documentário 100 anos, projeto esse que está sendo desenvolvido pelo Instituto de Cinema de Londrina Kinoarte e a produtora Filmes do Leste, juntamente com a família Gonçalves. O projeto está em processo de aprovação junto ao Ministério da Cultura, para que a obra tenha autorização para receber recursos deduzidos do imposto de renda de pessoas jurídicas e físicas através da Lei Rouanet.

“Huguinho, o menino centenário” foi lançado na ocasião – Hugo teve ainda, na oportunidade, a grata surpresa de receber das mãos do Deputado Estadual Dr. Gilberto Martin a congratulação da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná pelo



Momento em que Hugo agradeceu a todos



Flagrante do almoço do dia 5

reconhecimento de sua grande contribuição para o crescimento moral e ético do povo paranaense, além de uma declamação de um poema do amigo João Augusto Barbosa, mais conhecido como “Augusto O poeta”.

No dia 6 de outubro, domingo, o querido amigo ganhou uma obra literária infantil intitulada “Huguinho, o menino centenário”, de autoria de Alex Guimarães, de São José dos Campos-SP. A primeira edição teve uma tiragem de 1.000 exemplares. Hugo recebeu também uma placa de agradecimento da Prefeitura Municipal de Cambé pelos serviços prestados ao município.

Quando se findaram as homenagens, Hugo Gonçalves agradeceu a todos pela presença, pelo carinho e pelo apreço para com ele, seguindo-

-se o belíssimo almoço, com direito a música executada pelo grupo de acordeom Evelina Grandis.

Foi assim dessa forma, cheio de amor no coração, que Hugo Gonçalves recebeu em seu aniversário todos os amigos e familiares.

Nota do Autor:

O vídeo de Divaldo Pereira Franco em homenagem aos 100 anos de Hugo pode ser visto no site do Lar Infantil Marília Barbosa - www.larinfantilmariliabarbosa.org.br. Os interessados em colaborar com o projeto “Hugo Gonçalves: O Paizinho – Documentário 100 anos” podem contatar Marcel Gonçalves por intermédio do e-mail marcel.bataglia@gmail.com ou pelo telefone +55 (43) 9912-1186.



O acordeom não podia faltar à festa

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
E-mail: elbyriat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapias de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Raízes pra cima. Que susto!!!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Mudança de horário. Relógios atrasam uma hora em Londres. Nossa viagem a Stuttgart estava sendo excelente. Objetivos atingidos na tarefa a que nos dispuséramos a executar. Após o dia inteiro na 14ª reunião da Coordenadoria Europa do CEI, com os 14 países presentes no recinto acolhedor do SEELE (que significa ALMA em português), na cidade de Stuttgart, Alemanha, pudemos oferecer a nossa palestra sobre a Campanha Internacional do CEI – “Amor à Vida”, ou, como nos referimos muitas vezes, “Em Defesa da Vida”. O salão estava repleto, pois além dos países participantes estavam também pessoas frequentadoras dos grupos de Stuttgart e região, que vinham prestigiar o evento.

Entre outros slides, mostramos o depoimento e a fotografia de Fernanda e Dante, tendo aos braços a filhinha Carolina. Acompanhamos desde a gestação, a vinda de Carolina. Por várias vezes, os pais receberam o aconselhamento dos médicos britânicos de que deveriam “abortar” o bebê, que já haviam sido detectados três síndromes diferentes (hidrocefalia severa com o agravante em Arnould Chiari e Espinha Bífida aberta). Pelo diagnóstico dos quatro médicos, Carolina não iria sobreviver e, se sobrevivesse, estaria numa cama, não movimentaria da cintura para baixo, sem outra aspiração que não fosse o sofrimento.

Quando com muita certeza e convicção o casal se recusou a fazer o aborto, dizendo que isso iria contra a “sua religião” os médicos

britânicos então concordaram em prosseguir com a gestação. Passaram-se os meses. Carolina hoje junta-se a tantos outros bebês que vemos na internet, depoimentos de pais amorosos, almas nobres, dando o suporte ao Espírito que chega pela porta do sofrimento do corpo, mas traz a luz futura para a alma.

Fernanda deu o depoimento que mostramos durante a palestra. Hoje Carolina é um bebê que tem atraso motor, os olhos muito espertos e rápidos, fala “mamã”, mexe as pernas perfeitamente, já faz suas escolhas e é muito feliz e sociável, contrariando a expectativa dos médicos e surpreendendo a todos a cada dia, com mais vontade de viver.

Temos na Carolina nossa bandeira de luz para a vida *contra o aborto*. Esclarecer os pais faz parte de nossas tarefas de espíritas, dentro de nossos corações, que sabemos que a vida não começa no útero.

Quantos casos vieram depois a serem comentados, quantas situações. Nessa oportunidade abrangemos também o Suicídio e a Eutanásia. Mostramos um pequeno leaflet de como vamos trabalhar a prevenção do Suicídio dentro da fala inglesa. A aproximação para gerar interesse em buscar ajuda por quem não tem religião, não conhece Deus, tem um formato diferente, e por mais de um ano trabalhamos neste formato, e, graças a Deus, publicamos uma remessa de 2.500 desses panfletos. Agora estamos em processo de nos organizarmos, para recebermos a permissão do Departamento de Transporte de Londres para entregarmos esses folhetos-conscientização dentro das estações de metrô,

onde mais acontecem suicídios. E assim prosseguimos, a passos certos, lentos, mas de alguma forma temos de fazer algo, sem violentar consciências.

Domingo, lindo dia de sol, último dia em Stuttgart. Excelente o seminário pela manhã sobre Mediunidade, com a amiga Rosenite, da França, e Godinho, da Suíça; a foto com todos os participantes, a alegria da despedida, pela certeza de novo reencontro em breve, tudo isso ficou impresso em nossos corações.

Preparando-nos para retornarmos aos nossos países, veio a notícia das tormentas na Europa, sobretudo na Inglaterra, com tem-

pestades de ventos fortíssimos... Incerteza de voo, mas paciência e oração para que a paz na alma permaneça. À noitinha, voo tranquilo. Já eram altas horas quando chegamos a casa – quase meia-noite.

Dia seguinte: que susto! Ao olhar pela janela de minha pequenina sala, vejo do alto, no jardim interno do meu condomínio, a imensa árvore, provavelmente secular, com as raízes para cima, atravessando todo o gramado. Graças a Deus não atingiu nenhum apartamento. Ela já estava sendo cortada em pequenos pedaços para poder ser transportada em um imenso caminhão.

E assim, saboreando meu cafezinho italiano “Lavazza-expresso”, ouvindo o ruído da serra elétrica embaixo de minha janela, fico aqui meditando com meus botões: que maravilha poder sentir o ar, a beleza e as tormentas de todas as terras, seja aqui ou além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

No dia 6 de outubro comemoramos os cem anos de nosso querido “Paizinho” Hugo Gonçalves, que conhecemos há trinta anos exatamente (em setembro de 1983), quando entramos pela primeira vez numa Casa Espírita e de onde nunca mais nos afastamos.

Em outubro, no Dia do Professor (15), ele voltou à Pátria Espiritual. Senti-me bastante emocionado e feliz por saber que, após seus mais de sessenta anos devotados ao bem do próximo, com centenas de crianças criadas através do Lar Infantil Marília Barbosa, ele iria colher os frutos de seu trabalho na vida imortal.

Vários foram os momentos de muita importância em minha vida vividos ao seu lado. Lembro-me de certa vez, ainda no início de meu aprendizado doutrinário, quando ele me falou que tinha o desejo de montar um plantão de passes, no final de todas as tardes. Cada dia um ou dois trabalhadores dedicariam uma hora para atender a quem procurasse o auxílio na Casa Espírita. Como eu tinha uma hora livre, nas tardes de

quinta-feira, logo me comprometi a ajudar.

Próxima quinta, lá estava eu, numa sala reservada para o trabalho, sentado, lendo um livro para manter meus pensamentos elevados, quando chegou uma frequentadora antiga do Centro, dizendo não estar bem e que gostaria de conversar com o S. Hugo. Dissemos que naquele momento ele estava em outra atividade e que nós a atenderíamos. Foi então que fomos surpreendidos com a súbita reação daquela senhora, quando exclamou: “Mas eu quero ser atendida por um espírita de verdade!”...

Ela me conhecia e sabia que eu frequentava a Doutrina havia apenas três ou quatro anos, e todos já eram muito acostumados a ser atendidos pelo Sr. Hugo, que sempre esteve à disposição da comunidade por todos os anos de sua vida.

Senti um gelo percorrer minha espinha e, meio atordoado, disse-lhe que iria procurá-lo para atendê-la. Fui até a casa dele, que fica no mesmo terreno, e, ao vê-lo, nitidamente sem cor, contei-lhe o que havia acontecido. Ele, sem se preocupar em me consolar, optou por outra estratégia que muito marcaria minha vida dali para frente. Com firmeza, ele me questionou:

“Ela quer ser atendida por um espírita de verdade?”

Respondi que sim.

“E qual é a definição que Allan Kardec dá para o Verdadeiro Espírita?”

Aquele que é conhecido por sua transformação moral ou pelo esforço sincero que faz para domar suas más paixões, respondi.

Então ele voltou-se para mim e apenas concluiu com a seguinte pergunta: “Então... o senhor não se considera um verdadeiro espírita?”

Calei-me e, após refletir, ainda inseguro, disse-lhe que sim, que eu acreditava ser alguém que sinceramente lutava contra minhas próprias imperfeições.

Então, ele simplesmente me pediu que fosse atender aquela senhora.

Voltei para a sala, agora mais confiante, e disse para a mulher que ele não poderia vir, mas que eu poderia atendê-la. Nesse instante, de uma maneira surpreendente, que mostrava visivelmente a ação dos benfeitores da casa sobre todos nós, ela sentou-se humildemente e pediu-me que a auxiliasse com os passes magnéticos. E eu, completamente refeito do susto, a atendi.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO**
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Uma despedida

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“... Que cada coração por mim tocado tenha o perfume bom do rosmaninho, onde esteja o teu divino amor. Dá-me esta força poderosa e mansa, este dom de educar que não tem preço. Talento, esforço, amor e inspiração.”
(Minha Oração – Hugo Gonçalves.)

Ele escreveu isso, numa petição a Jesus, quando tinha doze anos de idade. Estava intuindo. O grande educador, o amigo das crianças, o espírito imortal nessa prece se revelava desde cedo. Seria ele o amado “paizinho” da cidade de Cambé, no Paraná. Por suas mãos e de sua

esposa Dulce, a “mãezinha”, passaram cerca de quatrocentas meninas, no Lar Infantil Marília Barbosa, desta cidade. Foram suas filhas, verdadeiramente. Amadas, educadas e instruídas como tal. A cidade o amava, os amigos o amavam, todos o amavam.

Quando a velhice chega, um halo de respeitabilidade e amor envolve o idoso e mais amado ainda ele se torna. Quem ama, tem vontade de pegar o idoso no colo, abraçá-lo, cuidar dele. Ele foi muito cuidado pelos seus filhos, noras, netos, por suas filhas queridas do Lar Infantil, que atendiam seus desejos, para agradá-lo. Os amigos o amavam. Não esquecemos uma frase sua há muitos anos, quando brincamos que estava difícil ficar próximo dele, a quantidade de gente que

desejava o mesmo era muito grande, precisávamos ceder a vez aos recém-chegados à casa espírita, que desejavam isso. “Que posso fazer, minha filha? Eu sou feito de mel”, dizia ele. Parecia mesmo, cercado por muitos, no “Centro Espírita Allan Kardec”, que dirigia. Ninguém queria ir embora sem abraçá-lo ou beijá-lo, havia sempre uma espécie de fila, cada um aguardando sua vez.

Lembramos uma ocasião em que estávamos dirigindo a reunião pública para ele, há uns dois anos. Ele ficou sentado na primeira fileira em baixo. O público estava um tanto agitado naquele dia e carinhosamente pedimos a todos que se mantivessem em silêncio, orando, na ora do “passe magnético”, porque os espíritos já estavam de antemão socorrendo na plateia. No fim, acabamos sorrindo, não tinha jeito, ele atraía. As pessoas saíam da sala de passes e se dirigiam a ele, abraçando, beijando. Alguns perguntavam como ele estava, e ele, respeitando nosso pedido, para dar o exemplo, apenas levantava o polegar, para dizer tudo bem em gestos, sem palavras, obedecendo-nos. Era impossível não sorrir.

Há meses ele convidava os que o visitassem para seu aniversário de cem anos. “Cem

anos não é para qualquer um”, dizia ele.

Nos últimos tempos, estava numa cadeira de rodas, o corpo frágil, envelhecido, não suportava mais caminhar, embora em sua casa ainda se esforçasse com o andador.

Quando alegre, num gesto de vitória, levantava os braços feliz, e brincava: “eta nós!” Os amigos, na despedida, lembraram-se disso no cemitério: “Um, dois, três: eta nós!” O herói voltava para casa. Aquele que soube renunciar à sua vida pelo amor retornava à pátria espiritual.

A nossa foi a última palestra a que ele assistiu no C.E. Allan Kardec, seis dias antes de sua partida. Sua nora disse que se surpreendeu quando ele pediu o paletó. Ele estava cansado, ela achou que ele não iria. “Temos que ir prestigiar a Jane”, disse ele, que era assim, sempre prestigiando os trabalhadores.

Seis dias depois, desencarnou. Com cem anos, como o desejara, no dia 15 de outubro, dia do professor. E ele era realmente um mestre.

No dia quatorze, estivemos em sua casa, coisa rara, pois trabalhamos. Naquele dia sentimos vontade de ir lá vê-lo. Não imaginávamos que seria a última vez. Ele segurou carinhosamente nossas mãos e disse:

“Muito obrigado!” Estávamos obtusa. Não pensávamos que era uma despedida, pois toda semana nos últimos anos, após as reuniões no “centro” ele nos dizia isso; era praxe. Dessa vez foi uma despedida.

Seu velório estava interessante. Uma energia envolvia o ambiente, impedindo qualquer tristeza. Parecia até haver certa alegria no ar. Ele amava a alegria, não gostava de ver ninguém triste. Não se conseguia ficar triste, alguns raros. A certeza da imortalidade da alma é uma grande consolação que nos oferece o Espiritismo. Todos estavam consolados, pensando na ventura imensa que ele estava sentindo, revendo sua amada Dulce, sua mãe, seu grande amigo Cairbar Schutel, as centenas de amigos que o aguardavam.

Lembramos um trecho do verso *Finados*, de Jerônimo Mendonça, “O Gigante Deitado”:

Finados! Mas, quem fin-
dou?

Respondo filosofando.

A morte só libertou

Infinitos sóis em bando!

“Cem anos não é para qual-
quer um.”

Não é mesmo! Até um dia,
amigo!

É a saudação de todos nós!
Até um dia!

Hugo Gonçalves

RAYMUNDO RODRIGUES
ESPELHO
espelho@myhands.com.br
De Campinas, SP

Destacado trabalhador e líder espírita.
Reencarnou em Matão, terra de Schutel.
Para o próximo tem sido muito útil.
Sempre firme no verbo e na escrita.

É conhecido como o Paizinho.
Fundou em Cambé o Lar Marília Barbosa,
Que para muitos abriu o caminho,
Lhes dando uma vida esperançosa.

Outra façanha foi *O Imortal*,
Grande consolador da humanidade,
Impresso de circulação mensal,
Que dissemina amor, fé e caridade.

Amigos, colaboradores e familiares
Comemoraram seu centenário,
Em imenso e maravilhoso cenário,
Onde os assistidos foram milhares.

Ali todos encontram seu ninho,
Pois os atende com muito carinho.
Assiste o idoso, o jovem e o garotinho.
Assim, durante um século agiu O Paizinho.

Divaldo responde

– Se o senhor fosse presidente da República quais seriam as suas primeiras atitudes para atenuar o sofrimento das comunidades mais carentes?

Divaldo Franco: Não me posso imaginar em situação de tal natureza, por isso não disponho de programas que possam mudar as dores atuais das comunidades mais carentes. No entanto, na condição de cidadão e de espírita em

particular, dedico-me à educação por acreditar que, através de um processo civilizatório com base em mecanismos educativos nobres, conforme conceitua o egrégio Codificador, nos comentários à questão 685 de *O Livro dos Espíritos*, a educação, além daquela que é oferecida pelos livros, a de natureza moral, é a solução para os problemas do egoísmo, da crueldade, geradores das misérrimas de variadas denominações.

– Existe uma “Elite Espírita”?

Divaldo Franco: O Espiritismo, restaurando a pulcritude do Evangelho de Jesus, proclama a humildade e o comportamento saudável, repetindo que todo aquele que deseje ser o maior faça-se o servo do seu irmão menor. Desse modo, falar-se em elite espírita não passa de uma análise conflitiva em torno da conduta dos outros, por decorrência de observação imperfeita.

Extraído do Informativo Note Bem, de fevereiro de 2008, do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, de Santo André-SP.



Respeito à Natureza

Certa ocasião, o pai resolveu levar os filhos para passear em recanto agradável da natureza. Saíram bem cedo e passaram o dia às margens de um rio.

Cheios de expectativa, os filhos mal conseguiram dormir aquela noite. Bernardo, de seis anos, o caçula, que faria um passeio assim pela primeira vez, demorou a pegar no sono imaginando como seria o local.

De madrugada pularam da cama ao chamado da mãe. Tomaram o café da manhã, pegaram as mochilas, a cesta de lanches, acomodaram-se no carro e saíram pela estrada.

Algumas horas depois o pai parou o carro e disse: – Chegamos, pessoal!

Os meninos gritaram cheios de animação, e desceram olhando em torno, maravilhados.

A estrada passava por lindo bosque, com árvores enormes e flores que brotavam do solo. Cada um pegou sua mochila e seguiram por uma trilha no meio das árvores, ouvindo o barulho de água até chegarem à margem de calmo e bonito rio.

Colocaram as mochilas na grama e foram conhecer o lugar. Acharam uma mina, cuja água descia de um morro; beberam água e foram pescar.

Bernardo, o caçula, que pela primeira vez participava de uma pescaria, chegou à margem do rio encantado ao ver os peixinhos que, curiosos, vinham vê-los. O menino debruçou-se, colocou a mão na água, admirado com os peixes que, sem medo, cheiravam sua mão, fazendo-o rir ao sentir cócegas. Ao vê-lo brincando, o pai chamou-o:

– Bernardo, venha pescar!

– Eu não sei fazer isso, papai!

– Eu ensino, filho! Pegue sua vara.

O garoto correu e trouxe a vara. O pai explicou:

– Isso! Agora, está vendo esse gancho aqui na ponta?

– Sim, papai.

– Cuidado para não se machucar! Então, pegue uma isca ali naquela vasilha e prenda-a no anzol da vara.

Bernardo foi até a vasilha e viu muitas minhocas que se mexiam umas sobre as outras.

– Papai, mas elas estão vivas!...

– Sim, filho. Prenda uma no anzol

– respondeu o pai, achando graça. O garoto empalideceu e murmurou:



– Não vou conseguir, papai.

O pai respirou fundo, diante da dificuldade do filho e ajudou-o, colocando a minhoca no anzol. Depois ordenou:

– Agora, sente-se aqui perto de mim e, segurando bem a vara, jogue a linha com o anzol no rio. Quando sentir um puxão, retire rapidamente a vara da água. Entendeu?

Bernardo entendera. Jogou a vara na água como viu o pai e os irmãos fazerem. Ficou parado por algum tempo vendo os peixinhos que se aproximavam, curiosos. De repente, ele sentiu um puxão na vara e lembrou-se do que

o pai dissera. Levantou a vara e viu um peixinho preso, fazendo esforços para soltar-se. O menino começou a gritar:

– Papai! Papai! Ele ficou preso! Vai morrer se não o tirarmos logo daí!

A família toda caiu na risada ao ver a aflição do garoto. O pai rindo, explicou:

– Bernardo! Mas não foi para isso que viemos aqui, meu filho? Para pescar?

Chorando e batendo os pés, aflito, o menino gritava:

– Mas eu não sabia que era assim, papai. O peixinho era meu amigo, e agora vai morrer por minha causa. Não quero! Não quero! Tire-o daí, papai!... Tire-o daí!...

A mãe abraçou o pequeno, que soluçava desesperado.

– Quero ir embora, mamãe. Não posso ficar mais aqui – dizia Bernardo, triste.

Como ele não parasse de chorar, ninguém mais teve ânimo para continuar pescando. Então, resolveram retornar para casa.

Na volta todos permaneceram calados. Ninguém tinha vontade de falar, refletindo sobre o que havia acontecido.

Chegando a casa, Bernardo já não chorava, mas estava muito triste. Após tirarem as bagagens do carro, sentaram-se na sala, sem disposição para conversar.

A mãe levou Bernardo até o quarto e colocou-o na cama. O pai e os irmãos, preocupados, foram atrás. O menino estava acordado, quieto. A mãe perguntou como ele estava.

– Triste, mamãe. Matei um amigo meu.

– Mas, meu filho, você não sabia que íamos pescar?

– Sabia. Mas não pensei que fosse para matar os peixinhos. Mamãe, eles foram feitos por Deus, como nós! Não podemos matá-los! Viu como eles estavam felizes nadando? Temos que respeitar os animais, os peixes, as plantas, tudo que foi criado por Deus!

O pai e os dois irmãos, que ouviam a conversa abaixaram as cabeças, sensibilizados. Entraram no quarto no momento em que a mãe, com os olhos úmidos, concordou:

– Você tem razão, meu filho. Nunca mais faremos isso, está bem?

O pai, que ouvira a conversa, abraçou o pequeno:

– Nós também, Bernardo, compreendemos o que está sentindo e achamos



que tem razão.

O garoto sorriu ao ver toda a família ali no seu quarto:

– Obrigado. Papai do Céu vai ficar contente conosco.

A mãe e o pai o abraçaram com amor, pensando, que precisara esse episódio com Bernardo, para pensarem no respeito que deveriam ter para com toda a Natureza.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 23/9/2013.)

Pedalando sempre

Olá, meus amiguinhos!

Até alguns dias atrás, convivemos com um homem que representou para nós tudo de bom que se pode encontrar numa pessoa na Terra.

De trabalhador de fazenda, Hugo Gonçalves e sua esposa Dulce tornaram-se o Paizinho e a Mãezinha de uma multidão de meninas, que receberam no Lar Marília Barbosa, além dos dois filhos, Emanuel e Cairbar.

Durante toda a vida, foi simples, manso e digno. Ajudou muita gente que batia às portas da sua casa. A qualquer hora, sempre tinha uma palavra de paz, de confiança, de incentivo, de paciência, de ponderação para cada um.

Muito bem-humorado e descontraído, contava sempre histórias engraçadas, alegrando quem estivesse ao seu redor.

Paizinho, como era chamado, socorreu a uma infinidade de sofrendores e aflitos que buscavam o Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé (PR). Como discípulo de Cairbar Schutel, manteve acesa a chama do nosso Jornal "O Imortal" desde sua fundação, há 60 anos, até hoje.

Uma das coisas de que me lembro de modo especial é que, quando se aproximava do final da sua vida, ao chegar, após cumprimentá-lo, perguntava-lhe:

— Como está, Paizinho?

Seus olhos brilhavam, e ele respondia com um sorriso maroto:

— Pedalando sempre para não cair da bicicleta!

O humor dele era contagiante, e não havia quem não ficasse alegre na sua presença.

O que ele queria dizer com essas palavras, meus amiguinhos, é que cada um de nós renasce para realizar uma programação de vida aqui na Terra, de modo a nos tornarmos pessoas melhores. E que ele não poderia deixar de concluir o planejamento feito para ele, ainda no Mundo Espiritual.

Pois esse homem extraordinário, meus amiguinhos, completou 100 anos, com muita festa e cercado pelo carinho de todos.

Cumpriu valorosamente sua missão aqui na Terra, e retornou ao Mundo Espiritual, envolvido pelo amor de todos os que tiveram a bênção e o privilégio de conhecê-lo.

Foi muito bem recebido no Mundo Espiritual por uma

legião de Espíritos que o esperavam com uma grande festa, como trabalhador da seara de Jesus que realizara sua tarefa com louvor!

E a nós, pensando no Paizinho, a exemplo dele, fica a responsabilidade de também pedalarmos sem parar, para não cairmos da nossa bicicleta.

Ao Paizinho Hugo, a nossa eterna gratidão por tê-lo conhecido. Ele foi o trabalhador da última hora que nunca esteve inativo, aproveitando bem o tempo que lhe fora concedido.

Que Jesus o ampare e abençoe sempre!

Tia Célia



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras com a presença de palestrantes diversos.

Eis a programação de novembro:

dia 6 – Apresentação do Especial Hugo “Centenário” Gonçalves – O Homem de Bem, filmado pelo casal Nelson e Rosana, de São José dos Campos-SP.

dia 13 – palestra de Leda Negrini, de Londrina.

dia 20 – palestra de José Miguel Silveira, de Londrina.

dia 27 – palestra de Vanderci Aguilera, de Londrina.

– Hugo Gonçalves, mais conhecido como O Paizinho de Cambé, comemorou 100 anos no dia 6 de outubro e faleceu no dia 15 de outubro. Com o falecimento de Hugo, assumiu a direção do jornal **O Imortal** nossa colaboradora Jane Martins Vilela. *(Leia mais sobre o assunto nas págs. 1 e 11 da presente edição.)*

Curitiba – Wilson Reis Filho profere palestra sobre o tema “O homem de bem” no Teatro da FEP, situado na Alameda Cabral, 300, no dia 3 de novembro, às 10h.

– No dia 27 de outubro, Dineu de Paula proferiu palestra sobre o tema “A porta estreita” no Teatro da FEP.

– Estreou no dia 27 de outubro, às 7h30 da manhã, na TV Educativa do Paraná, canal 9, o programa televisivo “A Vida em Foco”. Com duração de 30 minutos, o programa será apresentado semanalmente. A proposta do programa é levar o Espiritismo para os não espíritas e envolver, o mais possível, dirigentes, pesquisadores, comunicadores e trabalhadores espíritas na elaboração e participação de sua programação. Mais informações sobre o progra-

ma podem ser obtidas no site www.avidaemfoco.com.br

Apucarana – Realizou-se em outubro o Mês Espírita de Apucarana, que teve início no dia 5 de outubro com palestra proferida por Célia Xavier de Camargo, às 20h, no Centro Espírita Joana d’Arc, situado na Rua Arnold Langbein, 65. O tema da palestra foi “Responsabilidade e Consciência”. Nazareno Feitosa e Luiz Cláudio Assis Pereira também participaram do Mês Espírita como palestrantes.

Balsa Nova – Realizou-se nos dias 26 e 27 de outubro o 9º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventude. Sob coordenação de Sandra Della Pola, o encontro foi realizado no Recanto Lins de Vasconcellos.

Cornélio Procópio - O Centro Espírita Redenção, situado na Av. Paraná, 288, promoveu em outubro seu Mês Espírita, que contou com a participação dos seguintes palestrantes: Luiz Claudio A. Pereira, Marcelo Seneda, José Antônio Vieira de Paula e Jane Martins Vilela.

Jaguariaíva – No dia 19 de outubro, às 15h, Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora-MG, ministrou um seminário na Câmara Municipal - Cidade Alta, na Avenida Aldo Ribas, 222.

Londrina – No dia 26 de outubro, das 17h às 20h, realizou-se na SEAME – Sociedade Espírita Amor e Esperança, na Rua Serra Formosa, 206, a CONARTE – Confraternização da Arte Espírita, um encontro com apresentações artísticas que tem por objetivo levar a arte espírita a todas as Casas Espíritas de Londrina e região. Mais informações com Cristiano Santos: (43) 8432-7561.

– Começou no dia 7 de outubro, no Centro Espírita Nosso

Lar, um Curso de Palestrante Espírita. O curso, que é realizado às segundas-feiras, terminará no dia 25 de novembro.

– No dia 27 de outubro, Marinei Rezende proferiu palestra sobre o tema “Desafios da Vida” no Centro Espírita Meimei. No mesmo dia, Marinei trabalhou o tema “Carregar o fardo da fé” no Centro Espírita Auta de Souza.

– Jane Martins Vilela proferiu uma palestra no Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, no dia 27 de outubro.

– Jonatas Beranger profere palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, no dia 2 de novembro.

– Márcio Cunha coordenou o seminário “Lei da justiça, amor e caridade”, no dia 27 de outubro, no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves.

– Nos dias 22 a 24 de novembro realiza-se o **2º Encontro Lins de Vasconcellos**, que neste ano acontecerá em três cidades: Santo Antônio da Platina, Londrina e Rolândia. O tema central do Encontro é “Doutrina Espírita”, e o palestrante convidado é Nazareno Feitosa, de Brasília-DF. Mais informações em <http://www.internorteparana.com.br/eventos/agenda>

– O Centro Espírita Anita Borela de Oliveira continua com a Feira do Livro até o final do ano, com livros a preços bem acessíveis. Para visitar a Feira, basta comparecer à casa espírita nos dias de atividades.

Rolândia – A Sociedade Espírita Maria de Nazaré (Rua Maria de Nazaré 200 – Jardim Planalto) está promovendo um Curso de Autoconhecimento e Noções para o Atendimento Fraternal – Presencial e On-line. As atividades são realizadas sempre no último sábado de cada mês. Inscrição gratuita em: <https://www.facebook.com/events/112957668875894/>.

– No dia 31 de outubro, quinta-feira, Célia Xavier de Camar-

go proferiu palestra na Sociedade Espírita Maria de Nazaré.

– Realiza-se em novembro, com palestras aos sábados, o Mês Espírita de Rolândia.

– Realiza-se nos dias 22 a 24 de novembro o **2º Encontro Lins de Vasconcellos**, que neste ano acontecerá em três cidades: Santo Antônio da Platina, Londrina e Rolândia. O tema central do Encontro é “Doutrina Espírita”, e o palestrante convidado é Nazareno Feitosa, de Brasília-DF.

– O MAE - Movimento Assistencial Espírita exibirá, nos dias 12 e 19 de novembro, às 20h30min, entrevistas com Chico Xavier no programa “Pinga-Fogo”.

Santo Antonio da Platina – A União Espírita “Jesus Nazareno” (Av. Oliveira Motta, 1069) promoveu em outubro seu XXXVII Mês Espírita, que começou no dia 4 de outubro com palestra proferida por José Lázaro Boberg. Partici-

param do Mês Espírita os seguintes palestrantes: Graça Maria Cruz, Telmo Flores dos Santos, Marinei Ferreira de Rezende e Maria Helena Marcon.

– Realiza-se nos dias 22 a 24 de novembro o **2º Encontro Lins de Vasconcellos**, que neste ano acontecerá em três cidades: Santo Antônio da Platina, Londrina e Rolândia. O tema central do Encontro é “Doutrina Espírita”, e o palestrante convidado é Nazareno Feitosa, de Brasília-DF.

Distrito Federal

Brasília – No dia 8 de novembro, às 9h, será inaugurado o Espaço Cultural da FEB na SGAN – Quadra 603, Conjunto F. O evento escolhido para a inauguração é “A vida e a obra de Chico Xavier”, material rico e vasto que poderá ser conferido por todos. Informações pelo telefone (61)2101-6161.

CONVIDAMOS VOCÊ PARA UMA VIAGEM INESQUECÍVEL
VISITE A HISTÓRIA E CONHEÇA A IMPORTÂNCIA DO ESPIRITISMO E OUTRAS TEMÁTICAS RELACIONADAS

8 DE NOVEMBRO DE 2013 AS 9H

INAUGURAÇÃO
DO

ESPAÇO CULTURAL
FEB

EXPOSIÇÃO SOBRE

“A VIDA E A OBRA DE CHICO XAVIER”

MATERIAL RICO E VASTO PODERÁ SER CONFERIDO DE PERTO,
A EXEMPLO DE SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO, OBJETOS, TELAS REPRATANDO
O ESPÍRITA MINEIRO QUE CONQUISTOU O BRASIL

130 ANOS 1884 2014
Federação Espírita Brasileira

SGAN – QUADRA 603, CONJUNTO F – BRASÍLIA – DF – CEP 70830-106 – INFORMAÇÕES: (61)2101-6161

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial

9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA

CORREIOS



Entrevista: Otaciro Rangel Nascimento

“As estruturas de raciocínio lógico da Ciência e da Doutrina Espírita são equivalentes”

Doutor em Física vinculado ao Instituto de Física da USP São Carlos, o confrade goiano fala sobre os pontos de ligação existentes entre a Ciência convencional e o Espiritismo

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Otaciro Rangel Nascimento (foto), nascido em Goiânia-GO e residente em São Carlos-SP desde 1978, é graduado em Física pela Universidade Federal de Goiás, possui Mestrado e Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e trabalhou na PUC-Rio até final de 1977. Atualmente vincula-se ao Instituto de Física da USP São Carlos, como professor e pesquisador senior. Espírita desde 1962, é palestrante muito conhecido e está integrado à casa espírita Obreiros do Bem, na cidade onde reside. Submetemos ao amigo uma análise sobre os temas que trazemos na presente entrevista.

Como definir a ciência?

A ciência é o conhecimento ou um sistema de conhecimentos que abarca verdades as mais gerais e abrangentes possíveis bem como a aplicação das leis científicas derivadas, obtidas e testadas através do método científico. Nestes termos, ciência é algo bem distinto de cientista, podendo ser definida como o conjunto que encerra em si o corpo sistematizado e cronologicamente organizado de todas as teorias científicas, bem como o método científico e todos os recursos necessários à elaboração delas.

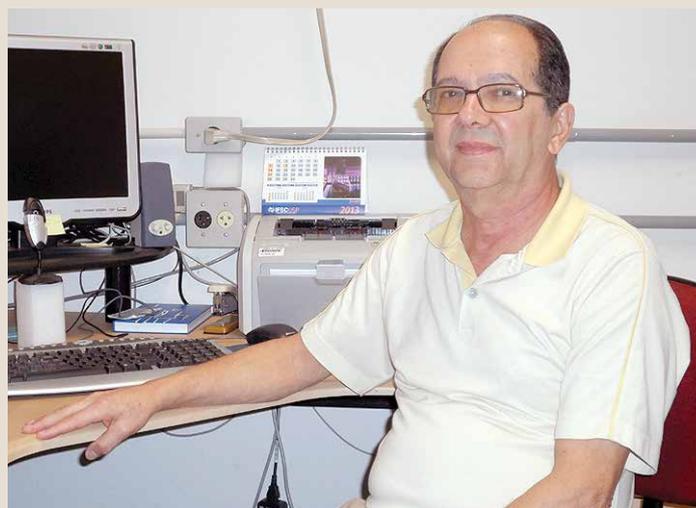
E como situar o cientista?

O cientista é um fator essencial à ciência, e como qualquer ser humano, dotado de um cérebro imaginativo, criativo, crítico e também com sentimentos e emoções. O cientista certamente também tem suas crenças – convicções que podem ir além da rea-

lidade tangível, podendo mesmo ser, não raramente, um religioso convicto. Ao definirem-se ciência e cientista é relevante ressaltar que em seus trabalhos científicos saiba manter suas crenças separadas de seus artigos científicos e das teorias científicas com as quais trabalha; constituindo-se estes dois elementos – ciência e cientista – certamente muito distintos.

Como vincular os esforços da ciência, no conjunto dos conhecimentos e ativa presença dos cientistas, diante da realidade de tantas divergências de interpretações e visão dos fatos?

O cientista, quando elabora um trabalho científico, só consegue sua publicação depois de ter seu trabalho analisado e criticado por dois, três ou mais cientistas da área de seu conhecimento e recebido deles opinião unânime da boa qualidade de seu trabalho. Desta maneira as divergências nos trabalhos científicos são minimizadas. Entretanto, quando algum resultado é apresentado como surpreendente, provoca debates acirrados na comunidade científica até que todos os aspectos referentes ao tema sejam de aceitação geral pela comunidade científica. Para isto são realizados os congressos internacionais de Ciência em cada uma de suas áreas de atuação com frequência anual, bianual ou maior período. Por esta razão a Ciência se desenvolve de uma maneira relativamente harmônica.



Otaciro Rangel Nascimento

Como ficamos com a ciência diante da revelação espírita?

Neste sentido diríamos que o escopo ou paradigma da Ciência é ainda a Matéria e não o Espírito. Sendo assim, não podemos esperar a palavra da Ciência em favor da realidade espiritual e muito menos da Revelação Espírita. No entanto do ponto de vista do Cientista já encontramos muitos esforços no sentido de trabalhar a hipótese do Espírito em algumas áreas do conhecimento científico, como a Neurociência. É um ponto de curiosidade científica se a consciência está no cérebro ou fora dele. Se o pensamento é uma forma de energia que se transmite entre mentes e ou cérebros. Se as possibilidades paranormais justificam ou não a existência do espírito como independente da matéria. De minha parte tenho certeza que estas iniciativas científicas vão abrir as portas da realidade espiritual e o pensamento científico se ocupará delas em futuro muito próximo.

E como situar a revelação espírita perante a ciência?

No estudo da Revelação Es-

pírita entendemos claramente a intenção do Mundo Espiritual, em face do adiantamento da humanidade terrena, que ela, a Revelação Espírita, veio no momento certo para convidar as almas mais preparadas para antecipar e trabalhar a concepção humana na direção da realidade espiritual até então esquecida

pelo homem sensorial. De fato ela é uma Revelação Espiritual partida do Mundo Espiritual e que contou com o trabalho de homens maduros e sérios que cultivavam o conhecimento científico na época de seu surgimento, e que, por isto mesmo, perceberam a sua lógica racional e a veracidade dos fatos hoje conhecidos como mediúnicos, como autênticos e verdadeiros. É de se salientar a presença do Professor Rivail, ou senhor Allan Kardec, como a mente lúcida e o sentimento equilibrado que pôde sistematizar as informações espirituais que lhe chegaram por diferentes médiuns e grupos estudiosos e dar um corpo doutrinário a estas informações de uma forma didática e logicamente estruturada. Por esta razão ele é o Codificador da Doutrina Espírita e uma regra importante que ele usou anda meio esquecida pelos continuadores espíritas de nossa época que é: Uma informação nova só pode ser incorporada à Doutrina Espírita se ela passar pelo caráter da universalidade dos ensinamentos dos Espíritos. A Ciência, enquanto não incorporar em seu paradigma a possibilidade do Espírito, não

se ocupará da Revelação Espírita, mas cresce o número dos cientistas que se ocupam com a realidade espiritual.

Que pensar sobre a opinião de um pesquisador de qualquer área da ciência perante os conhecimentos que gradativamente se acumulam na humanidade, inclusive a revelação espírita, face à diversidade de entendimento e amadurecimento de cada um? Especialmente se considerarmos os hábitos, crenças e condicionamentos humanos?

É importante neste aspecto não perder de vista que a opinião de uma pessoa, seja ela cientista ou não, não passa de uma opinião pessoal que, para ser considerada, precisa ser analisada com critérios da lógica e da sua inclusão dentro de outras opiniões que a corroborem como digna de ser levada a sério. Senão incorreremos na formação de correntes de pensamentos que não se suportam a si mesmos, mas que são capazes de angariar apoio de pessoas menos cautelosas e criar com isto desenganos que podem levar ao sofrimento muitas pessoas. Hoje com a internet isto tem acontecido com muita intensidade, pois que muitas pessoas acham que se está na internet é verdade. Veja por exemplo o ocorrido recentemente com as interpretações errôneas do calendário Maia. Para evitar tais acontecimentos, busquemos conhecer com mais profundidade os indivíduos que se apresentam como pesquisadores e atentemos para a seriedade de suas opiniões. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)